Anna Rocha

Mulher

Qual a sua missão?

A MULHER BÍBLICA ENTENDE QUE TEM UMA MISSÃO E POR ISSO ELA FICA AOS PÉS DE JESUS

hawking
EDITORA

MULHER
QUAL A SUA MISSÃO?

DIREÇÃO EDITORIAL: Betijane Soares de Barros
REVISÃO: Autora
DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira da Silva
DESIGNER DE CAPA: Editora Hawking

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.

É proibida a reprodução total ou parcial deste material, por quaisquer meios ou sistemas, quer a título gratuito ou lucrativo, sem a autorização prévia por escrito da entidade. A violação dos direitos autorais está sujeita às penalidades legas de ordem civil e penal. ARTIGO 184 DO CÓGIGO PENAL.

2019 Editora HAWKING
Av. Av. Fernandes Lima, 08 -Farol, Maceió – AL, CEP 57051-000
Site: www.editorahawking.com.br
E-mail: editorahawking@gmail.com

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

R672m

Rocha, Anna

Mulher qual a sua missão? / Anna Rocha. – Maceió: Hawking, 2025.

Livro em PDF

ISBN 978-65-81683-61-0

1. Mulheres - Vida cristã. I. Rocha, Anna. II. Título.

CDD 248.843

Índice para catálogo sistemático

I. Mulheres - Vida cristã

Anna Rocha

MULHER
QUAL A SUA MISSÃO?

Maceió-AL
2025
Hawking
EDITORA

Direção Editorial

Dra. Betijane Soares de Barros
Instituto Multidisciplinar de Alagoas – IMAS (Brasil)

Conselho Editorial

Dra. Adriana de Lima Mendonça/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil), UniversidadeTiradentes - UNIT (Brasil)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim/ Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Ana Paula Morais Carvalho Macedo /Universidade do Minho (Portugal)

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Eduardo Cabral da Silva/Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Brasil)

Dr. Fábio Luiz Fregadolli//Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Jamyle Nunes de Souza Ferro/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

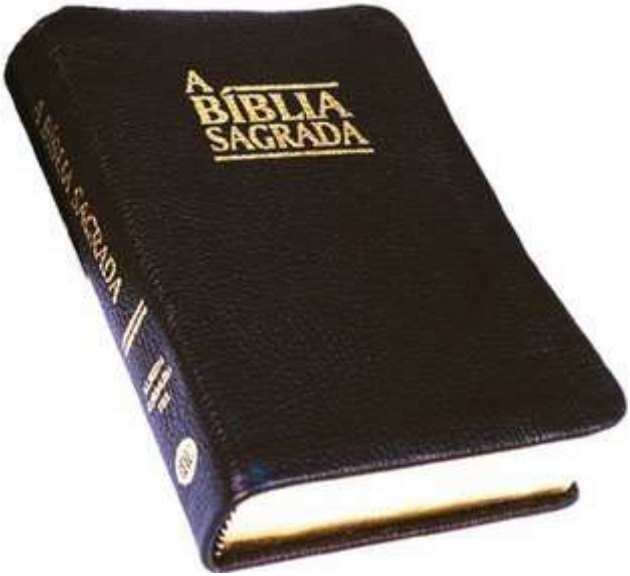
Dra. Laís da Costa Agra/Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ (Brasil)

Dra. Lucy Vieira da Silva Lima/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Rafael Vital dos Santos/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil), UniversidadeTiradentes – UNIT (Brasil)

Dr. Anderson de Alencar Menezes/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

A Mulher



A Luz da Bíblia

Índice

1. A MULHER E O CASAMENTO..... 10

2. A MULHER E O DIVÓRCIO 16

3. A MULHER E O SEXO 21

4. A MULHER E OS FILHOS 23

CINCO OCASIÕES EM QUE NÃO SE CASTIGA..... 26

DUAS ÁREAS A SEREM DISCIPLINADAS..... 28

"QUINZE PASSOS QUE OS PAIS DEVEM DAR PARA LEVAR OS FILHOS A UMA VIDA DEVOTADA A CRISTO"..... 29

5. A MULHER E A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA..... 32

6. A MULHER E AS ROUPAS E ADORNOS..... 34

7. A MULHER E O MINISTÉRIO FEMININO . 38

SOBRE A AUTORA..... 40

1. A MULHER E O CASAMENTO

Mt. 19:4 "Não tendes lido que o Criador desde o principio os fez homem e mulher"?

A expressão "desde o princípio", usada duas vezes nesse trecho, indica claramente que no principio, na origem, Deus havia estabelecido algo com relação ao casamento e, é preciso viver de acordo com esse princípio.

Gn. 2:18 "E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjuntora que esteja como diante dele".

O homem, sozinho, não cumpre, não realiza o que Deus determinou.

Ajudadora, auxiliadora ou adjuntora significa a que olha nos olhos, que está no mesmo nível.

Gn. 2.22 **"...** e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher e trouxe-a a Adão"

A mulher foi feita, não da cabeça do homem para dirigi-la, nem do seu pó para ser pisoteada por ele, e sim do seu lado para ser igual a ele, e de sob o seu braço para ser amparada por ele e de perto do coração para ser amada por ele.

Obs.: Deus formou uma mulher e não várias mulheres para um homem só.

Gn. 2:24 "Portanto, deixará o varão o seu pai, a sua mãe e apegar-se-á a sua mulher, e serão ambos uma só carne"

Isso é casamento; e foi constituído por Deus.

O contrato é algo que a sociedade e as leis exigem porque mudamos de opinião, então isso serve para proteger ambas as partes. O contrato é uma troca de existência.

A aliança é incondicional da parte de Deus porque depende das promessas Dele. A aliança é mais nobre do que o contrato porque vale pela palavra.

O objetivo de Deus, ao criar a família é:

- Multiplicação da raça humana **(Gn. 1:28)**
- E que toda família venha servir a Ele e a sua obra **(Ex. 10; Ef. 3:14-21).**

Em **Mc. 10:6-9**, Jesus lança os quatro pilares do casamento como instituição divina:

1. O casamento é heterossexual **(Mc 10:6; Gn. 1:27)**. A relação homossexual é uma abominação para Deus **(Lv. 18:22-29; Gn. 18:16-21; Jd 7; Rm. 1:24; Rm. 1:26-28** e **I Co. 6:9-10).**

2. O casamento é monogâmico **(Mc. 10:7)**. A poligênia e a poliandria estão em desacordo com os princípios de Deus para o casamento **(Dt. 28: 54-56; Sl. 128:3; Pv. 5:15-21; Ml. 2.14; Êx. 20:17; I Co. 7:2; I TM. 3:2)**

A monogamia foi ensinada por precedência **(Gn. 2:24).**

A monogamia foi ensinada por preceito **(Êx. 20:17)**

A monogamia foi ensinada por intermédio das severas conseqüências decorrentes a poligamia **(I Rs. 11:4)**

3. O casamento é manossomático **(Mc. 10:8).** O sexo antes e fora do casamento é uma proibição divina **(I Ts. 4:3-8).** No casamento é uma ordenança **(I Co. 7:5).** O sexo é bom, santo e puro **(Hb. 13:4)**. Deus nos criou sexuados. É uma fonte de prazer **(Pv. 5:15-19)** e não apenas para a procriação **(Gn. 1:28).**

Muito, embora a expressão "uma só carne" signifique mais do que união física, a união básica do casamento é a união física. Se um homem e uma mulher pudessem se tornar um só espírito por meio do casamento, então a morte não poderia dissolver esse laço, pois o espírito nunca morre.

O conceito de casamento eterno é uma heresia **(Mt. 22:30; I Co. 7:8,9)**. O apóstolo Paulo diz que a união do casamento termina com a morte **(Rm. 7:2-3).**

4. O casamento é indissolúvel **(Mc. 10:9)**. O casamento é para toda a vida. É uma união permanente. No projeto de Deus, o casamento

é indissolúvel, isso porque foi Deus quem o instituiu e o ordenou.

O casamento é uma aliança entre um homem e uma mulher e Deus é a testemunha dessa aliança **(Ml. 2:14).** O adultério é a quebra da aliança conjugal **(Pv. 2:16-17)**. O divorcio é a quebra do nono mandamento da lei de Deus, ou seja, um falso testemunho; a quebra de um juramento feito na presença de Deus.

Algumas pessoas tentam justificar o divórcio, afirmando que não foi Deus quem os uniu em casamento. É importante enfatizar que mesmo que um casal não tenha buscado a orientação de Deus para o casamento, uma fez firmada a aliança, Deus a ratifica **(Is 9:1,27).**

IMPORTANTE

Em **Ef. 5:22-33** fala soabre os deveres domésticos, porém é importante perceber todo o contexto.

Ao ler **Ef. 5** observamos que o contexto fala sobre viver no Espírito **(Ef. 5:18)** "Enchei-vos" (imperativo passivo presente) tem o significado, em grego de "ser enchido repetidas vezes". O viver matrimonial adequado porém de um viver no Espírito. Se a esposa não se submeter é porque não está vivendo pela vida de Cristo, que esta em seu espírito. Se a esposa estiver no espírito, a vida de Cristo nela a levara a submeter-se ao marido, como a igreja submete-se a Cristo. Por outro lado, o marido só poderá amar totalmente e incondicionalmente a esposa, se estiver no espírito. Se um cristão ama a esposa apenas com seu amor natural, provavelmente esse amor não durara muito. Para amar, precisamos ter o amor de Cristo, que é imutável e, para isso, precisamos estar no Espírito.

2. A MULHER E O DIVÓRCIO

Em **Mc. 10:1-12,** observamos que os fariseus tinham uma opinião formada sobre a questão do divórcio. Eles não buscavam uma resposta, mas armaram uma cilada para Jesus.

Eles queriam colocar Jesus contra Herodes -> para que Jesus tivesse o mesmo fim que João Batista ao denunciar o divorcio ilegal de Herodes. O lugar do interrogatório era a Peréia, que como a Galiléia pertencia aos domínios de Herodes Antipas. Eles queriam que Jesus se tornasse intolerável em termos políticos e religiosos.

Queriam colocar Jesus contra Moisés -> **(Mt. 19:3)** Moisés havia ensinado que se o homem encontrasse alguma coisa indecente na mulher, lavraria carta de divórcio e a despediria **(Dt 24:1)**. A questão é entender o que significa essa "coisa indecente".

No ano 20 d.C., dois rabinos famosos, Hillel e Shammai tornaram-se famosos na interpretação desse texto mosaico. Hillel liderava uma escola liberal que entendia que o marido poderia despedir sua mulher por qualquer motivo, como queimar o jantar, falar alto

ou mesmo se esse marido encontrasse uma mulher mais interessante. Shammai, por sua vez, liderava uma escola conservadora e acreditava que o divórcio só poderia ser dado no caso do marido encontrar na mulher alguma coisa indecente. Esse termo hebraico para descrever "coisa indecente", erwath dabar era entendido por Shammai como falta de castidade ou adultério.

Eles queriam colocar Jesus contra o povo -> Se a resposta de Jesus fosse sim, eles acusariam Jesus de estar promovendo a desintegração da família e atentando contra os direitos da mulher. Se Jesus respondesse não, eles acusariam Jesus de contrariar a concessão dada por Moisés e ainda o colocaria numa situação de extremo perigo em relação ao inconseqüente rei Herodes.

Jesus respondeu a pergunta deles com outra pergunta, abrindo a porta para a verdadeira interpretação sobre a concessão de Moisés acerca do divórcio:

- **O divórcio não é uma instituição divina (Mc. 10:4).**

No principio quando Deus instituiu o casamento **(Gn. 1:27; Gn. 2:24)**, antes da queda humana, não havia nenhuma palavra sobre divórcio.

Ele é fruto do pecado; é o resultado da dureza do coração **(mc. 10:5)** Deus odeia o divorcio **(Ml. 2:16).**

Os fariseus pensaram que Jesus estivesse se referindo a orientação de Moisés sobre o divórcio em **Dt. 24:1-4**, mas a resposta de Jesus revela que Ele se referia às palavras de Moisés em Gênesis sobre o estado ideal da criação e particularmente do casamento.

Jesus perguntou o que Moisés "mandou" e os fariseus responderam com o que Moisés "permitiu". Moisés não ordenou o divórcio, ao contrario, ele reconheceu a sua presença, o permitiu e deu instruções como ele deveria ser praticado. O que Moisés mandou foi o que Deus ordenou sobre o casamento em **Gn. 1:27,28;** e **2:24.**

- **O divórcio não é um mandamento divino (Mc. 10:4-5).**

Moisés não mandou divorciar por qualquer motivo, ele permitiu por um único motivo, a dureza de coração **(Mc. 10:4-5; Mt 19:8).**

A concessão para o divórcio estabelecida na lei de Moisés tinha como propósito proteger suas vítimas.

Segunda a lei judaica, somente o marido poderia iniciar o processo do divórcio. A lei civil, porém, protege as mulheres, que naquela cultura, estavam sozinhas e desamparadas. Por causa dessa concessão de Moisés, um marido não poderia despedir a mulher sem lavrar-lhe carta de divórcio e depois de despedi-la não poderia tê-la de volta, caso essa mulher viesse a casar-se novamente ou mesmo no caso de ela ficar viúva. Ou seja, a permissão para o divórcio presente na lei mosaica era para proteger a esposa de um marido mau e não uma autorização para ele se divorciar dela por qualquer motivo.

- **O divórcio não é compulsório (Mc. 10:5).**

Deus permite o divórcio, mas jamais o ordena. Ele jamais foi o ideal de Deus para a família.

Moisés não ordenou o divórcio, ele permitiu. Há uma absoluta diferença entre ordenança (eneitelato) e permissão (epetrepsen).

O divórcio embora legítimo; no caso de infidelidade conjugal **(Mt. 19:9)** ou abandono irremediável **(I Co 7:15),** não é compulsório nem obrigatório.

Deus odeia o divórcio **(Ml 2:16)**. Ele é uma profanação da aliança feita entre o homem e a mulher

da sua mocidade, uma deslealdade, uma falta de bom senso, um ato de infidelidade **(Ml. 2:10-16).**

O divórcio é a apostasia do amor. O exercício do perdão é melhor do que o divórcio. O perdão traz cura e a restauração do casamento é um caminho preferível ao divórcio.

3. A MULHER E O SEXO

A base da obra de Deus está na família e a base da família está no casamento. Podemos completar dizendo que a base do casamento esta na cama. É fundamental que o bem estar da família que o casal tenha uma vida sexual normal.

O homem de Deus precisa manter o seu leito imaculado, mas sempre em atividade. Tanto ele como a sua mulher precisam se completar na cama para que o diabo não venha ter ilusão de fazê-lo cair em tentação.

A grande causa de tantos desastres conjugais está justamente na falta de combinação sexual de uma das partes.

O sexo entre o marido e a mulher deve ser encarado como a participação de uma refeição, algo normal, limpo e santificado por Deus. É tão importante o relacionamento conjugal que o apóstolo Paulo fala sobre isso em **I Co. 7:3-5.**

Quanto a observações sexuais:

Quando o apostolo Paulo escreveu a sua epistola aos cristãos de Roma, os advertiu a respeito da depravação dos homens **(Rm 1:26).**

- **A vida sexual do casal, na ótica bíblica deve ser santa. (I Pe 1:15** e **I Ts 4:4-8)**

A santidade se aplica também ao nosso corpo, uma vez que o Espírito Santo habita em nós **(I Co 6:19-20),** razão pela qual toda e qualquer pratica sexual ilícita (aberrações, bestialidade, e etc.) não devem ser permitidas; além de pecaminosas, não contribuem para o ajustamento do casal.

- **A vida sexual do casal na ótica bíblica deve ser natural. (Ct 2:6; 8:3)**

As relações sexuais, anal e oral são antinaturais e sub-humanas, portanto, reprováveis. Os pecados do sexo são responsáveis por muitas doenças, inclusive as denominadas "sexualmente transmissíveis" (DST) que vem ceifando milhões de vidas no mundo inteiro, principalmente a AIDS. Essas práticas sexuais reprováveis estão sujeitas a juízo **(Hb 13:4)**.

4. A MULHER E OS FILHOS

Sl. 127:3 "Os filhos são heranças do Senhor, uma recompensa que Ele dá"

Os filhos também são benção divina, não o mero produto da virilidade e fertilidade. Aqui o realce recai na dádiva mais que na propriedade.

No sistema do AT, a "herança" que o isaelita recebia da parte do Senhor era, em primeiro lugar, a posse de terrenos na terra prometida **(Nm 26:53; Is 11:23; Jz 2:6),** que oferecia um lugar seguro na vida e "descanso" **(Is 1:13)** no reino do Senhor. Mas sem filhos a herança no país seria perdida **(Nm 23:8-11)**, por isso, filhos eram herança num sentido duplo. Uma recompensa outorgada pó Deus a quem desfruta do seu favor por ter sido fiel.

Também no antigo concerto, uma família numerosa era tida como benção, ao passo que o não ter filhos era tido como maldição **(Gn. 30:2-18; 33:5; 48:9; Dt 7:13).** No novo concerto, ter muitos filhos não é precisamente uma evidencia de favor divino, e não poder tê-los não deve ser tido como maldição. Uma família grande pode tornar-se um pesadelo se os

filhos não forem devidamente criados e se não conhecerem á salvação em Cristo. Não ter filhos também pode ser uma benção se a pessoa dedicar a sua vida e o seu tempo à causa do Senhor **(I Co 7:7,8,32,33).**

Cl. 3:21 "Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo".

Quando os pais irritam os filhos?

- Os pais irritam os filhos quando os elogiam e disciplinam pelos mesmos motivos.
- Quando brigam na frente deles causando amargura nos mesmo.
- Quando não brincam e não aconselham os filhos.
- Quando os pais são consistentes, eles cobram dos filhos uma coisa e fazem outra.
- Quando comparam um filho com o outro. Podemos cobrar o mesmo esforço, mas como são pessoas diferentes, devemos agir diferente.
- Mesmo quando os pais dão uma ordem para os filhos e esses não concordam, os filhos devem obedecer, porque isso é honrar os pais.

Pv. 23:13-14 "Não retires da criança a disciplina, pois se a fustigares (bateres) com a vara não morrera. Tu a fustigaras com a vara e livraras a sua alma do inferno".

Deus instruiu os pais a que usassem a vara e não as mãos, quando precisamos dar uma correção de amor aos filhos. (A vara é um galho flexível, um bastão ou ponta de um galho de arvore). A mão é um membro do pai ou da mãe e dever ser utilizada apenas para expressar afeição e atos de amor.

CINCO OCASIÕES EM QUE NÃO SE CASTIGA

1. **Criancices** A vara nunca deve ser aplicada nos filhos para forçá-los a fazer alguma coisa para a qual ainda não estão preparados. Não se pode esperar que tomem decisões ou tenham as responsabilidades de um adulto.

2. **Acidentes** Esquecimentos e pequenos acidentes involuntários também não são razões para uma criança apanhar.

3. **Por raiva** Um pai ou mãe nunca deve bater no filho quando levado pela raiva.

4. **Falta de certas habilidades** Os pais devem ter o cuidado de não bater nos filhos para que eles tenham as habilidades de outrem. Os pais devem cultivar os dons naturais que Deus concedeu aos filhos deixando que floresçam. Cada criança tem suas próprias habilidades, aptidões e personalidades próprias.

5. **Informações incompletas** Não deve bater num filho quando não esta bem a par de todos os fatos implicados em certo incidente. Não devemos nos basear apenas em coisas que ouvimos dizer, mas precisamos averiguar bem o que aconteceu.

DUAS ÁREAS A SEREM DISCIPLINADAS

Duas áreas da personalidade infantil que precisam ser corrigidas são a da desobediência voluntaria e a das atitudes erradas.

1. **Desobediência** Nenhum tipo de temperamento ou de personalidade é incerto da obediência ao mandamento divino para os filhos. E como Deus dá muita importância a essa questão, a desobediência deliberada é uma das coisas que mais precisam ser corrigidas pela aplicação da vara **(Cl 3:20).** Demora a obedecer é o mesmo que desobedecer e obediência parcial também precisa de correção **(I Sm. 15).**

2. **Atitudes Erradas** Problemas tais como mentira e roubos também precisam ser corrigidos com vara **(Ex. 20:15 e Ap. 21:8).** Deus deseja não apenas uma obediência imediata e total, mas também alegre; uma obediência que nasce do coração. **(Sl 100:2).** Se a criança obedece de cara amarrada e queixando-se o tempo todo, isso não é obediência com alegria.

"QUINZE PASSOS QUE OS PAIS DEVEM DAR PARA LEVAR OS FILHOS A UMA VIDA DEVOTADA A CRISTO"

1. Dediquem seus filhos a Deus no começo da vida deles. **(I Sm 1:28; Lc 2:22).**

2. Ensinem seus filhos a temer ao Senhor e desviar-se do mal **(Hb 1:9)**

3. Ensinem seus filhos a obedecer aos pais **(Dt 8:5; Pv 3:11-12; Pv. 13:24; 23:13; 29:15,17; Hb 12:7).**

4. Protejam seus filhos da influência pecaminosa **(Pv 13:20; 28:7; 2:15-17).**

5. Façam saber a seus filhos que Deus está sempre observando e avaliando aquilo que fazem, pensam e dizem **(Sl 139:1-12).**

6. Levem seus filhos bem cedo na vida à fé pessoal em Cristo, ao arrependimento, e ao batismo nas águas. **(Mt 19:14).**

7. Habituem seus filhos numa igreja espiritual, onde há Palavra de Deus, padrões de retidão e o Espírito Santo se manifesta **(Sl 119:63, At 12:5).**

8. Motivem seus filhos a permanecerem separados do mundo **(II Co 6:14; 7:1; Tg 4:4).** Que são forasteiros e peregrinos nesse mundo **(Hb 11:13-16),** que seu verdadeiro lar e cidadania estão no céu com Cristo **(Fp 3:20; Cl 3:1-3).**

9. Instruir sobre o batismo no Espírito Santo **(At 1:4,5,8; 2:4,39).**

10. Ensinem que Deus os ama e tem um propósito para suas vidas **(Lc 1:13-17; Rm 8:29,30; I Pe 1:3-9).**

11. Instruir diariamente nas Escrituras, na conservação e no culto doméstico **(Dt 4:9; 6:5,7; I Tm 4:6; II Tm 3:15).**

12. Mediante aos exemplos e conselhos, encorajar os filhos a uma vida de oração **(At 6:4; Rm 12:12; Ef 6:18; Tg 5:16).**

13. Previnam seus filhos sobre suportar perseguições por amor à justiça **(Mt 5:10-12).**

14. Levem seus filhos diante de Deus em intercessão constante e fervorosa **(Ef 6:18; Tg 5:16-18; Jo 17:1).**

15. Tenham tanto amor e desvelo pelos filhos, que estejam dispostos a consumir suas vidas como sacrifício ao Senhor. **(Fp 2:17)**

5. A MULHER E A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Preocupar-se com a administração financeira é imprescindível, porque o equilíbrio financeiro proporciona bem estar na família. Quando as dívidas ficam fora do controle por falta de boa administração, o estresse passa a ser o grande problema da família.

DICAS PARA COMBATER ESSE MAL:

1. O ser tem que vir antes do ter **(Mt 5:1-12)**
2. Aprenda a sonhar grande com humildade para começar do pequeno

(Jr 33:3)

3. Diga sempre não a inveja. **(Tg 4:2 e Gl 5:21)**
4. Não gaste mais do que ganha **(Ec 5:19)**
5. Não viva de aparência **(Pv 13:7)**
6. Nunca se esqueça de semear no Reino de Deus **(Gn 26:12 e Ml 3:10)**
7. Nunca coloque a benção no lugar do abençoador **(Nm 21:4 e II Rs 18:4)**

Dízimo

O dízimo é um princípio estabelecido pelo próprio Deus. A palavra dízimo (**Heb.- maaser** e **Gr.- dexatem**) significa 10% de algo ou de algum valor. O dízimo não é uma cota de 1% nem de 9%, o dízimo é a décima parte de tudo o que o homem recebe **(Gn 14:20; Ml 3:10)**. O dízimo não é invenção da igreja, é principio perpétuo estabelecido por Deus. O Dízimo não é dar dinheiro à igreja, é ato de adoração ao Senhor. O Dízimo não é opcional, é mandamento; não é oferta, é dívida, não é sobra e sim primícias; não é um peso, é uma benção.

O dízimo é ensinado em toda a bíblia: antes da lei **(Gn 14:20)** na lei **(Lv 27:30)**, nos livros históricos **(Ne 12:44)**, poéticos **(Pv 3:9-10)**, proféticos **(Ml 3:8-12)** e também no NT **(Mt 23:23; Hb 7:8).**

O dízimo é para o sustento da Casa de Deus. "As filhas de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação". **(Nm 18:21)**. O dízimo é o recurso que Deus estabeleceu para o sustento dos pastores, missionários, obreiros, aquisição de terrenos, construção de templo, compra de literatura, assistência social, e também toda a manutenção e extensão da obra de Deus sobre a terra.

Não devemos reter o dízimo, isso é desamparar a Casa de Deus **(Dt 26:14)**. Malaquias fala não apenas do dízimo, mas também das ofertas. Eram as partes dos sacrifícios separados para os sacerdotes (**Êx 29:27; Lv. 7:32; Nm 5:9**). Eles tinham também uma finalidade especial. **(Êx 25:2-7)**. Quando ninguém trazia ofertas, os levitas não tinham outra opção senão desistir do seu ministério e ganhar o seu sustento na agricultura.

Não podemos subtrair o dízimo **(Ml 3:10).** O dízimo é integral. Deus não precisa de dinheiro, pois dele é o ouro e a prata **(Ag 2:8)**. O dízimo é sustento da Casa do Senhor. Os levitas e os sacerdotes viviam dos dízimos. Os pobres eram amparados com dízimos **(Dt. 14:28).** Devemos trazer todos os dízimos à Casa do Tesouro.

Não devemos administrar o dízimo **(Ml 3:10)** não temos o direito de mudar uma ordem do Senhor **(Dt 12:11)**. Não somos chamados para administrar o dízimo, mas para devolvê-lo ao seu legítimo dono.

6. A MULHER E AS ROUPAS E ADORNOS

O apostolo Paulo, em suas epistolas, trata de várias questões práticas importantes que dizem respeito ao viver cristão. Em **I Tm 2:9-10**, por exemplo, ele diz que as mulheres cristãs devem vestir-se descentemente e se adornarem com modéstia e bom senso. Bom senso diz respeito à vergonha, ao pudor. É vergonhoso que uma mulher casada se vista ou comporte-se de modo a atrair a atenção dos outros homens. As mulheres cristãs nem sequer pode abrigar tal pensamento, pois o resultado dele é lascívia e fornicação. No mundo, as mulheres gostam de usar roupas que exponham seu corpo a fim de despertar a atenção dos homens. Tal prática é abominável diante de Deus e não pode existir entre as "mulheres piedosas". As roupas não devem servir para despertar a concupiscência, e, sim, para cobrir nossa carne.

Depois que Adão e Eva pecaram, Deus veio procurá-los e eles se esconderam. Por quê? Porque viram que estavam nus e envergonharam-se disso. Antes de comerem da árvore do conhecimento do bem e do mal não havia nada de errado em estarem nus, mas agora, depois que o pecado entrou neles, sua

nudez tonou-se pecaminosa e, por isso, fizeram uma espécie de cinta (ou avental) de folhas de figueira para se cobrirem. No entanto, isso não foi suficiente para cobrir-los, pois representava a justiça humana incapaz de cobrir o homem pecaminoso e todo o corpo do homem tornara-se pecado, não apenas parte dele.

As vestimentas que Deus fez para Adão e Eva em **Gn 3:21**, eram para cobrir a nudez, cobrir o corpo. A roupa, na verdade, tem por função cobrir nossa vergonha. Por isso, Paulo recomendou que a mulher deve vestir-se com modéstia, bom senso e decência. Quando uma irmã perceber que está usando uma roupa inadequada, que desperta a atenção das pessoas, deve ter bom senso e reconhecer. "Eu não estou vestindo uma roupa apropriada para um Cristão. Senhor, perdoa-me! Senhor, uma roupa que faz com que a carne fique exposta procede do mundo e é vergonhosa. Eu não quero e não posso usar isso". Para saber se a roupa que usamos é agradável a Deus, devemos usar o bom senso.

Trajar-nos descentemente significa usar roupas que cubram nossa nudez e não chamem a atenção sobre nós.

Em **Nm. 15:38-40**, o Senhor dá instruções aos filhos de Israel sobre as vestes que eles deveriam usar na boa terra. Evidentemente não podemos usar

roupas como as descritas ali, mas há um principio espiritual que devemos observar que o Senhor fala claramente que as roupas devem servir para lembrar sua lei, não para gerar adultério. Nos dias atuais, em que a moda tem determinado que as mulheres devem usar roupas cada vez mais justas, decotadas e transparentes, as cristãs que realmente amam ao Senhor e levam e consideram Suas vontades, devem estar vigilantes e sóbrias, para não serem influenciadas pelos conceitos mundanos. Meditar: **I Co 10:23; I Co 6:19-20; Tt 2:3-5.**

7. A Mulher e o Ministério Feminino

- **Hospedando os profetas:**

A palavra *hospitaleiro* é uma composição de duas outras: *phileo,* que quer dizer amor e xenos, que se refere a estrangeiro. A idéia, então, é "amar o estrangeiro".

Uma característica básica de cristianismo é o amor desinteressado. Muitas vezes precisamos demonstrar com obras esse tipo de amor, recebendo e ajudando as pessoas, mesmo que isso não nos traga qualquer retorno.

Infelizmente, por causa do egoísmo que existe na sociedade, temos visto o mesmo ocorrer na igreja. Precisamos aprender o que é a verdadeira hospitalidade e colocá-la em prática.

Exemplos de Hospitalidade:

II Rs. 4:10; Lc. 10:38; Lc. 19:5-6; At. 16:14-15; Rm 16:1-2

B) Profetizas exemplos:

Êx. 15:20; Jz. 4:4; II Rs. 22:14; Ne. 6:14; Lc. 2:36; At. 21:9.

C) Obreiros na Igreja

Rm 16:3; Rm 16-1,2; Fp 4:3; At 18:26

D) Missionária

Jo 4:28-30; Gn 29:9; Pv. 31:20; Lc. 8:3

E) Contribuindo para o bem estar de Cristo

Mt 27:55-56; Mc 14:3; Lc 7:37-38; Jo 12:3

OBS.: Todos que vão ao campo pregar o evangelho intercedem ou contribuem financeiramente com o ministério de missões, é missionário.
Ex. **I Sm. 30:24.**

Embora estamos vivendo em pleno século XXI, a mulher ainda sofre alguns preconceitos, mas é preciso lembrar que Jesus Cristo nunca fez acepção de pessoas e sempre teve mulheres aprendendo com Ele, servindo a Ele e a sua Obra!

SOBRE A AUTORA

Anna Rocha

Professora da Escola bíblica dominical pela assembleia de Deus no estado de alagoas e teóloga pela ITADESP (instituto de teologia das Assembleias de Deus de São Paulo) ministro aulas teológicas online para todo o Brasil.

PSICOLOGIA GERAL

INTRODUÇÃO

A psicologia se ocupa do homem. A riqueza e a complexidade do ser humano fazem-no objeto de estudo em várias áreas. Psicologia é o estudo do comportamento do homem e de alguns animais e suas relações sociais. Psicologa dos fatos psíquicos que podem ser conhecidos diretamente pela Motivação é o conjunto de fatores que respondem pelo comportamento de um indivíduo. São as condições do organismo que o levam a um objetivo.

Exemplos de comportamentos:

1. Um homem anda rapidamente pelas ruas, na busca persistente de uma farmácia.
2. Um jovem vai para a universidade para ser médico.

Um jovem vai ao seminário para ser pastor, missionário, etc.

Um delinqüente assalta um cidadão.

Um rapaz convida uma moça para jantar fora.

Todos esses são exemplos de comportamentos motivados.

A motivação precisa de motivo, incentivo e de impulso.

O Motivo é uma condição que desperta, sustenta e dirige o organismo em busca de um objetivo.

O Incentivo é um estímulo interno combinado com um externo que provoca reforços de uma resposta. Exemplos: alimento, sexo, dinheiro, etc.

Existem incentivos positivos e negativos.

O Impulso é um estímulo persistente de natureza fisiológica e que determina um reforço de ajustamento.

É a força que põe o organismo em movimento.

A fome é o impulso que leva uma pessoa a buscar comida.

Existe impulso primário, nato, natural: fome e sede.

Existe impulso secundário ou adquirido: valorização pessoal.

- **1. Classificação dos Motivos:**

1. Motivos de sobrevivência: cíclicos e episódicos
2. Motivos sociais
3. Motivos do Eu

1. **Motivos de sobrevivência cíclicos** Fome - é a condição do indivíduo privado de alimento. O hipotálamo é a parte do cérebro que regula a fome.

Está no hipotálamo o centro de controle da fome e também da saciedade. Existe a fome específica por determinados alimentos.

Sede - necessidade de água. Sensação de secura na boca e garganta.

Respiração – necessidade de ar, de oxigênio, de se expulsar o dióxido de carbono da corrente sangüínea. O tronco encefálico é quem tem o controle da respiração.

Sono – estado especial do organismo, caracterizado pela relativa imbolidade. Necessitamos em média de 8h de sono por dia. A privação do sono produz uma reduzida receptividade aos estímulos e um decréscimo de eficiência no desempenho das atividades.

b) Motivos de sobrevivência episódicos

Dor – é considerada como um impulso relacionado às necessidades básicas. A dor provoca um comportamento de fuga ou de esquiva.

Medo – é uma reação inerente à dor ou a outros estímulos nocivos. O medo é um estado fisiológico no qual o sistema nervoso autônomo é ativado a fim de alertar o indivíduo para que aja adequadamente diante do perigo.

A fobia é um medo persistente e intenso de determinados objetos, situações ou pessoas, acompanhado de um forte desejo de evitar ou livrar-se da causa.

Existem várias fobias. As mais comuns são:

Claustrofobia – medo de lugares fechados ou apertados.

Elurofobia – pavor de gatos

Antropofobia – medo de homens

Patofobia – medo de doenças

Microfobia – pavor de micróbios

Tisiofobia – pavor de tuberculose

Zoofobia – medo de animais

Sifilofobia – pavor de sífilis

Sitofobia – pavor de alimentos

Acrofobia – pavor de altura

Agorafobia – pavor de espaços abertos

Misofobia – pavor de impurezas

Fobofobia – pavor de ter medo (doenças imaginárias)

Pirofobia – pavor de fogo

Fadiga – é provocada por excesso de trabalho ou atividades. A fadiga serve para denotar um estado motivacional do organismo associado a uma

necessidade de descanso. O cansaço exagerado, a insônia, irritação, uma multiplicidade de distúrbios físicos (dores de cabeça, perturbações digestivas, dores e pontadas vagas) dificuldade para a concentração e falta de vontade para o trabalho, são sintomas de fadiga.

Motivos sociais

- Sexo: é necessário para continuação da espécie, mas para alguns pode ser dispensado. Existem diferenças entre culturas, povos, etc. O que é um tabu num determinado lugar pode não ser noutro lugar.
- Comportamentos maternais: este comportamento não é observado necessariamente só na relação mãe-filho. Pode estar presente também na figura do pai quando cuida da criancinha com o mesmo objetivo que a mãe faria.
- Afiliação – é a tendência para estar com outros indivíduos semelhantes. Necessidade de afeto dos outros.
- Prestígio: necessidade de reconhecimento e aprovação por parte dos outros.

Motivo do Eu

Motivo de realização: é a necessidade de agir conforme padrões de excelência, procurando fazer o melhor possível, com desejo de sucesso. Pessoas com alta necessidade de realização são mais ansiosas.

1. Conflito

Estamos diante de um conflito quando há dois motivos incompatíveis querendo assumir a direção de nosso comportamento. Denomina-se conflito o estado psicológico decorrente da situação em que a pessoa é motivada, ao mesmo tempo, para dois comportamentos incompatíveis. Se a pessoa pudesse atender aos dois motivos, não haveria conflito. O conflito nasce precisamente da necessidade de se fazer uma escolha, uma opção. A satisfação de um motivo leva automaticamente ao bloqueio e frustração do outro. Kurt Lewin define conflito como sendo o resultado da oposição de suas duas forças igualmente fortes.

Na vida real, os conflitos experimentados são muito complexos, podendo envolver um, dois, três ou mais motivos-meta ao mesmo tempo. Porém, geralmente se classifica os conflitos em três tipos

básicos: aproximação-aproximação, afastamento-afastamento e aproximação-afastamento.

Conflito aproximação - aproximação:

Ocorre quando o indivíduo se sente motivado ao mesmo tempo para duas metas positivas que se excluem mutuamente. Exemplos: o jovem que precisa optar entre duas carreiras universitárias, igualmente atraentes. O recém graduado a quem se oferece dois empregos bons. Em geral este tipo de conflito se resolve, após determinado período de indecisão. A decisão pode ser mais ou menos dolorosa, dependendo da importância do assunto sobre o qual se deve tomar a decisão.

Conflito afastamento - afastamento:

Resulta da ocorrência de duas alternativas indesejáveis. Exemplo: o adolescente deseja sair da casa dos pais, pois o ambiente lhe parece por demais repressivo, mas não tem condições de enfrentar as exigências financeiras da decisão. Seria fácil resolver o impasse e não haveria conflito se ambas as alternativas pudessem ser abandonadas, mas as circunstâncias obrigam o indivíduo a uma decisão,

uma escolha, nascendo então a tensão, a ansiedade e a frustração.

Conflito aproximação - afastamento:

Envolve um mesmo objeto para o qual nos sentimos ao mesmo tempo atraídos e repelidos. O objeto é desejado e indesejado. A situação contém elementos positivos e negativos. Nasce, então a ambivalência. Este conflito poderia ser exemplificado pelo adolescente tímido que quereria declarar seu amor, mas tem medo da rejeição e do ridículo. Ele planeja cuidadosamente o encontro com a pessoa amada, prepara palavra por palavra tudo o que vai dizer. Almeja ardentemente estar junto ao seu amor. Mas, à medida que os minutos passam e se aproxima o momento tão decisivo, cresce a ansiedade, ele transpira, treme, as palavras parecem lhe fugir...

2. Frustração

É o estado emocional que acompanha a interrupção de um comportamento motivado. Ninguém pode evitar por completo as frustrações, uma vez que nem todas as nossas necessidades e

desejos são satisfeitos. A saúde mental não depene de enfrentarmos ou não frustrações. Depende sim, da forma como as enfrentamos.

A frustração provém de várias fontes. Há obstáculos externos e internos, limitações provenientes de situações ambientais e pessoais. Alguém pode sentir-se frustrado por causa da chuva que prejudicou suas férias na praia ou no campo. Mais grave seria a frustração causada pelo incêndio que destruiu a casa, pela morte que levou o ente querido. No caso da chuva, certamente haverá outras oportunidades de férias, mas será impossível recuperar a pessoa amada que morreu.

3. Ansiedade

Ansiedade é um estado psíquico muito semelhante ao medo. Esta caracteriza-se por ser uma reação de defesa do organismo diante de um perigo real. O medo é a reação do organismo que busca manter sua integridade física ou psíquica. Já a ansiedade é um medo vago, sem fundamente lógico, irracional ou desproporcional ao objeto causador. A ansiedade é um estado, caracterizado por sentimento de apreensão, inquietude e mal estar difusos. Pode ser também sensação de impotência para fazer algo ou tudo.

As pessoas tomadas pela ansiedade, com freqüência sentem medo de um perigo vago e desconhecido, mas para elas inevitável.

Torndike admite três tipos de inteligência:

1. **O tipo abstrato - habilidade para com símbolos.**
2. O tipo social - habilidade para relacionar-se com pessoas.
3. O tipo prático ou mecânico - habilidade para manipular objetos.

5) PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

1. Gestação e nascimento:

Os médicos (obstetras) recomendam, em geral, o chamado parto normal sempre que as mães possam agüentar a dor e assim cooperar com o obstetra durante o trabalho de parto.

Acredita-se que o parto natural dá mais satisfação à mãe e diminui as possibilidades de traumas de nascimento à criança.

A moderna obstetrícia, a ciência da gestação e do parto, vem tornando os nascimentos mais seguros e menos traumáticos.

O recém-nascido nasce equipado para a vida, mas não respira no instante do nascimento. O obstetra segura o bebê pelas pernas, coma cabeça para baixo e lhe dá palminhas na parte traseira, a fim de que ele inicie o processo de respiração.

O choro do recém-nascido é o primeiro contato da criança como meio exterior e se realiza com a entrada do ar nos pulmões. Por essa razão, diz-se que a respiração representa o contato do meio interior do organismo com o mundo exterior.

Muitas bronquites representam, como doença psicossomática, um protesto da criança contra o meio familiar e, principalmente, contra a mãe.

Nos seus primeiros momentos de vida, a criança respira, suga, engole, digere os alimentos e elimina. Esses comportamentos são reflexivos.

Os comportamentos inteligentes ainda não existem e vão formando-se através dos comportamentos motores.

O recém-nascido também possui o reflexo plantar - quando você faz cócegas na planta dos pés, ele estica os dedos.

Reflexo de moró - um ruído alto leva a criança a estender os braços e depois encolher.

Reflexo de preensão lembra o recém-nascido animal que se agarra à mãe, quando esta foge, com medo.

Otto Rank afirmou que o recém-nascido sofre um choque muito grande, que marca toda a sua vida, quando ele sai do paraíso do útero materno, ambiente estável, de temperatura amena, para um ambiente confuso, barulhento, de temperatura, às vezes, agressiva. É expulso do paraíso do ventre materno para o "inferno" da vida.

O recém-nascido, não é capaz de discriminar os estímulos luminosos.

Ele não pode discriminar, pela visão, o pai da mãe.

Ele percebe o som, os estímulos olfativos e é capaz de receber o sabor do açúcar, do sal, e de certas substâncias ácidas.

A amamentação é um processo muito importante no desenvolvimento da criança, não só biológico como psicológico.

2. Crescimento e maturidade

Nós não estamos preparados para a vida assim que nascemos, porque o nosso desenvolvimento é o mais lento de todos.

Existem alguns princípios que são essenciais para o crescimento e a maturidade, são eles: a aprendizagem e a hereditariedade.

Maturação refere-se ao processo de crescimento que resulta em mudanças, previsíveis no comportamento.

O desenvolvimento da criança caminha sempre do todo para o específico.

Ex.: Uma criança agarra uma colher com toda a mão antes de aprender a usar o polegar e o indicador para sustentar a colher.

Após o nascimento, recebe alimentos, dorme, recebe carícias e satisfaz-se. Só mais tarde começa a desempenhar atos sociais, a sorrir, a emitir alguns sons, a chorar socialmente.

O desenvolvimento e a maturação caminham juntos.

De uma maneira geral, as crianças desenvolvem-se segundo um ritmo, assim:

Engatinhar: 6 meses

Ficar de pé sozinho: 9 meses

Erguer-se: 10 meses

Andar: 12 meses

Essa seqüência: engatinhar, ficar de pé, erguer-se, andar, é comum a todas as crianças, mas algumas se adiantem e outras se atrasam no desenvolvimento.

Esse fato se chama proporcionalidade.

A criança fala suas primeira palavras entre doze e catorze meses.

Com dezoito meses, a criança já é capaz de juntar duas palavras.

Aos dois anos já pode nomear objetos de uso comum.

3. Comportamento Emocional

Freud, criador da Psicanálise, afirmou que todo comportamento da criança está relacionado com dois fatores:

1. **Procura do prazer**
2. **Evitar o sofrimento**

Esses dois processos estão relacionados com o prazer proporcionado pela estimulação de determinadas partes do corpo.

O corpo é o principal elemento de comunicação da criança. Ela fala com o corpo.

A estimulação de certas partes do corpo provoca sentimentos de prazer na criança.

Essas partes são a boca, o ânus e os órgãos genitais.

A criança quando amamentada sente prazer em tocar com os lábios o seio da mãe, que a alimenta.

A boca, o ânus e os órgãos genitais, são chamados zonas erógenas

Erógena significa que traz prazer.

Freud afirmou que as crianças se desenvolvem passando pelas três fases na seguinte ordem:

1. **Prazer da boca, alimentação;**
2. **Prazer da defecção e micção;**
3. **Prazer dos órgãos genitais.**

Essas três fases se chamam fases psicossexuais. A primeira fase se chama fase oral, a segunda, fase anal e a terceira, fase fálice.

No primeiro ano de vida, a principal zona de prazer da criança é a boca e os lábios, através dos quais se alimenta e mantém contato com a mãe.

Essa fase oral pode marcar muito a sua vida. Se você se fixa nessa fase, porque foi excessivamente alimentado e acariciado ou porque foi pouco estimulado, conserva ainda vestígios dessa fase com o hábito de roer unhas, fumar, chupar o dedo, mascar chiclete, comer demais ou ser um inveterado beijador.

Se a criança, mais velha, tem o hábito de morder, é porque ela se fixou na fase oral agressiva.

Se você tem o hábito de cuspir nos outros ou cuspir muito e sem razão, é porque, na interpretação psicanalítica, você está fixado na fase oral agressiva.

O mesmo acontece com a pessoa que utiliza muitos palavrões como defesa.

Experiências têm comprovado que as mães ou pais muito severos no treinamento da eliminação das fezes ou da urina levam a criança a comportamentos indesejáveis, como teimosia, avareza, complexo de limpeza e neurose de ordem.

É preciso lembrar, segundo a Psicanálise, aparece entre o terceiro e o sexto ano de vida da criança.

Nesta fase acredita-se que a criança sinta prazer em estimular os seus órgãos genitais. É nesta fase que, segundo Freud, a criança sente uma atração instintiva pelo genitor (pai ou mãe) do sexo oposto, isto é, a menina se sente atraída pelo pai e o menino pela mãe. Isso se chama em Psicanálise de Complexo de Édipo.

Conhecendo o comportamento de uma criança em relação aos pais, você poderá predizer como ela irá atuar em outros ambientes.

Há lares democráticos nos quais se leva a criança a participar de atividades com os pais, a

vigilância é mais discreta e ambos os pais cooperam na educação.

Nos lares autocráticos, o controle é mais rígido, há castigos e punições e, geralmente, só um dos pais (pai ou mãe) é responsável pela educação dos filhos.

As crianças que vê de lares democráticos são mais sensíveis ao elogio ou à crítica, são mais amáveis, menos reclamadoras, mais competitivas, melhor ajustadas à escola.

As crianças vindas de lares autocráticos ou de onde apenas um dos pais exerce controle severo e castigo, são impopulares, menos sensíveis aos outros, menos competitivas e com problemas de adaptação à escola.

O fator relativo aos pais que mais influi no desajustamento dos filhos é o ajustamento do casal. Um casal desajustado traz filhos também desajustados.

O filho mais velho, como "herdeiro simbólico do trono", é levado a assumir responsabilidades mais cedo que os outros.

O primogênito sofre as frustrações de deixar de ser "filho único" para receber novos irmãos. Ele deve ser o "modelo" aos irmãos mais moços.

A experiência tem mostrado que os filhos mais moços são mais confiantes, mais competitivos, mais

persistentes e com maior capacidade de liderança que o mais velho. Em geral, a criança mais velha tem mais contatos sociais com adultos.

4. Desenvolvimento da linguagem

Nos primeiros dias de vida, a criança emite sons sem sentido.

Ainda não é a linguagem propriamente dita, são apenas exercícios das cordas vocais.

Os pais ficam alegres, quando o recém nascido emite sons como: "gu-gu", "a-a-a"; "u-u-u". Quando a criança toma banho e se sente feliz, solta sons significativos de prazer.

O som repetido de uma consoante geralmente labial como "...mã....mã"; "pá...pá", constitui o chamado balbucio, o que significa que a criança está pesquisando sons e deliciando-se com eles. Essa fase vai até 10 meses e se chama pré-lingüística.

O vocabulário da criança aumenta rapidamente durante o segundo ano.

Nessa idade, algumas crianças têm um vocabulário de aproximadamente 50 palavras. À medida que vai relacionando-se com o adulto, vai adaptando a sua gramática e linguagem com as pessoas com as quais convive.

Ex.: Não fazi; Eu pódo; Eu trazi.

5. Desenvolvimento do autoconceito:

Nos primeiros anos de vida, a criança não chega a reconhecer que está separada da mãe e que o seu corpo é independente.

Freud fala da simbiose da criança coma mãe, isto é, ela sente-se unida à mãe como um todo. Piaget, por seu lado, diz que a criança não entende bem a distinção entre o EU e o NÃO EU.

A criança, até três anos, ao se referir a si própria, ainda responde com o seu próprio nome e não usa o pronome pessoal - EU.

Ex.: Nando gosta. Celo vai. Nilo come.

O autoconceito que a criança tem de si inclui a percepção que possui de si mesma, de suas habilidades e o grau em que ela se auto estima.

Aos dois anos, a criança aprendeu o seu nome e começa a usa-lo, aos quatro já mostra tendência a posse territorial, isto é, posse de lugar que "lhe pertence".

Ex.: Aqui é meu. Sai é meu.

Aos cinco e seis meses já desenvolve julgamentos a respeito de si própria.

Ex.: Não quero. Gosta a mamãe. Papai é bom.

A criança que tem uma auto estima baixa geralmente é mais ansiosa e tem mais dificuldades na escola.

Uma auto estima elevada vem de famílias nas quais:

1. Valoriza-se o elogio e a recompensa.
2. O relacionamento entre pais e filhos é afetuoso.
3. São estabelecidos os limites quanto ao comportamento das crianças.

6. Drama da Adolescência.

A adolescência tem sido chamada de fase "intermediária" do desenvolvimento, porque fica entre a infância e a idade adulta.

A palavra adolescência (adolescere) quer dizer crescer, tornar-se forte, isso porque, nessa idade, se dá início à maturidade sexual.

Essa fase é caracterizada pela atração que o jovem começa a sentir por pessoas do sexo oposto.

A adolescência tem sido vista como a fase da agressividade e tensão.

Geralmente, tem início o chamado conflito psicológico. Isso não quer dizer, no entanto, que as modificações corporais, sexuais, causem conflitos em todos os adolescentes.

Os conflitos do adolescente dependem não apenas das modificações sexuais como também da aprendizagem social antes e durante a adolescência.

A primeira fase da adolescência, chamada puberdade (pubertas quer dizer idade viril, potência sexual), relaciona-se com as mudanças hormonais que trazem ao homem pelos e à moça, os seios.

O organismo da menina começa a produzir o hormônio feminino chamado estrógeno e o do menino produz o andrógeno. É o início da menstruação na menina e da ejaculação.

Os rapazes geralmente tingem a maturidade sexual um ano ou dois mais tarde que as moças.

O adolescente muda o tom da voz e é comum o aparecimento de acne (espinhas) no rosto. Modifica-se o peso e a altura.

As mulheres afinam a cintura e aumentam os quadris. Os rapazes crescem muito e, por isso, se dá, a essa fase, o nome "pernas longas e calças curtas".

A menstruação é um fenômeno que preocupa muito a menina, quando não é devidamente orientada.

O comportamento social do adolescente sofre modificações diversas daquele que apresentava quando criança. É fator de grande importância ao adolescente o agrupamento, os amigos, os

companheiros. Ele passa a se identificar mais com os companheiros e a afastar-se dos pais. No início da adolescência, o menino identifica-se com o que os "garotos fazem", porém à medida que cresce, o jovem se aproxima de um grupo pequeno e selecionado.

O problema de orientação vocacional e escolha de uma profissão é um desafio para o jovem de hoje.

O comportamento no namoro tem levado os psicólogos a observar que as moças mostram-se mais inclinadas a namorar mais cedo.

O namoro competitivo é mais comum entre adolescentes mais jovens e o namoro fixo é mais freqüente entre adolescentes mais velhos.

As moças inclinam-se, com mais freqüência, a namorar rapazes da mesma classe sócio-econômica, o que não acontece com os rapazes.

Um dos problemas mais comuns entre os adolescentes e os pais e, principalmente, as mães, é o chamado problema da chave, que é a volta para casa à noite.

Muitos pais sentem dificuldade para libertar a independência dos jovens adolescentes.

Em algumas sociedades primitivas existem rituais de iniciação do adolescente no mundo do adulto. Ao adolescente, por sua vez, é muito difícil a

transição da adolescência à vida adulta, em que se inicia a autodireção e independência.

O psicólogo Adler diz que a adolescência se caracteriza por três problemas básicos, representados por três escolhas fundamentais:

1. Escolha de uma filosofia de vida. 2. Escolha profissional.

3. Escolha de um companheiro de vida (conjugal)

6) PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

Quando você ouvir falar em personalidade, essa palavra vem associada a comportamento, caráter, temperamento e conduta de uma pessoa.

Você deve ter ouvido também muita gente dizer:

- Esse menino tem personalidade forte.

- É uma pessoa sem personalidade.

Quando alguém lhe pergunta como é a personalidade de seu amigo, você geralmente diz:

- Tem personalidade, é ativo, é persistente, é leal, bem humorado e equilibrado, não é egoísta, é extrovertido.

- Como é a sua personalidade?

O termo personalidade indica a qualidade total do comportamento do indivíduo, indicada pelos seus hábitos, pensamentos, atitudes, interesses, maneira de ser e filosofia de vida.

A personalidade de uma pessoa é o resultado de uma interação entre o ambiente no qual ela vive e a hereditariedade.

Isso faz a gente acreditar que o comportamento do indivíduo é o resultado de:

1. Experiências que não foram aprendidas como o piscar de olhos;
2. Experiências aprendidas, como o só gostar de novelas de amor.

O total de respostas aprendidas e não aprendidas constitui a personalidade.

Há certas respostas (ou comportamentos) que são características suas.

Como podemos definir a sua personalidade?

Ela caracteriza você por três tios de atuação:

1. **Respostas características suas;**
2. **Respostas organizadas;**
3. **Respostas únicas.**

Quantas pessoas dizem que você é bravo como ninguém? Esse fato é uma característica sua, único na sua família.

Quando dizem que "não sabemos como Paulo vai agir diante de um professor", essa afirmação leva a crer que, em situações semelhantes, o seu comportamento não foi previsível. Há muitos comportamentos que são manifestos, patentes, e facilmente observados pelos outros.

Você pode verificar uma pessoa rir, chorar, coçar a cabeça, chutar uma bola, mas você não pode observar, por exemplo, as emoções de um indivíduo. Essas respostas são chamadas respostas internas ou veladas.

Elas são formadas por valores, expectativas, frustrações, motivações, interesses. Essas respostas internas constituem a chamada "personalidade real" do indivíduo.

Como você enfrentaria uma frustração?

1. A personalidade e a herança:

O ser humano se origina de um ovo, formado pela união de duas células, o gameta masculino e o gameta feminino. No gameta masculino, ou espermatozóide, encontram-se um estado virtual,

todos os fatores que o genitor lega ao filho; no gameta feminino, ou óvulo, encontram-se no mesmo estado, os fatores fornecidos pela mãe.

Assim, quando, pela fertilização, os dois elementos se unem para formar o ovo, fica definitivamente organizado o equipamento hereditário do novo indivíduo.

4. Traços e tipos da personalidade:

Quando você pede que alguém observe Maria, dirá:

- Ela é quieta, fechada, pontual, cooperadora e inteligente.
- Como você pode dizer isso dela?
- É que observei Maria em diferentes situações.

Essas percepções que a pessoa tem de Maria se chamam traços de personalidade.

Um traço de personalidade é uma característica duradoura do indivíduo e que se manifesta na maneira uniforme de o indivíduo se comportar em qualquer situação.

O fato de você dizer que Paulo é pontual significa que ele, geralmente, chega a tempo no

trabalho, nas reuniões, nas festas, ao tomar o ônibus. Ninguém espera por ele.

Quando dizemos que Paulo é pontual, estamos comparando-o com outras pessoas.

Queremos dizer, portanto, que Paulo é mais pontual, comparativamente, que seus amigos.

Um traço da personalidade pode ser comum numa cultura e não em outra.

Entre os indígenas, a desconfiança é um traço comum. Já que todos são desconfiados esse traço pode ser visto como normal nessa cultura.

O perfil da personalidade é composto por 12 traços básicos da personalidade dos quais seis são fundamentais.

1. Ciclotimia – franco, seguro de si, expansivo	Esquizotimia – reservado, fechado, angustiado
2. Capacidade mental geral – inteligente, ativo, vivo	Deficiência Mental – pouco inteligente
3. Expansivo – alegre, bem disposto, bem humorado, espirituoso	Reprimido – deprimido, pessimista
4. Ciclotimia de aventura – gosta de conversar, de encontrar pessoas, conquistá-las	Esquizotimia de fuga – acanhado, pouco interesse por pessoas

5. Pensamento socializado – polido, sereno, extropectivo	Rusticidade – desajeitado, pouca habilidade social, rudeza
6. Despreocupação – não convencional, imaginoso, diferente dos outros	Convencionalidade – convencional, frio, não emotivo

geração"(Ex. 20:5).

1. Vantagens de estudar e conhecer o nosso temperamento:

1. Conhecermos melhor a nós próprios;
2. Conhecermos melhor o nosso próximo e deste modo podemos melhor compreende-lo;
3. Somos levados a reagir convenientemente ás situações subjetivas;
4. Vigiamos a nós próprios, quanto o comportamento em relação a nós e aos outros.

Os primeiros estudos científicos dos temperamentos foram feitos pelo médico grego Hipócrates. (460-370 a.C.). A classificação e nomenclatura dos temperamentos foram tão bem elaboradas, que não sofreu atualização até hoje. Hipócrates foi o maior médico da antiguidade. Há quatro tipos gerais de temperamento que são: Sangüíneo, Colérico, Melancólico e Fleumático. Todos

nós somos uma combinação desses tipos de temperamentos, predominando um deles no individuo.

Tipos **Temperamentos**

Sangüíneo Otimista, esperançoso, ativo, explosivo e turbulento.

Melancólico Organizado, tímido, Triste e deprimido.

Colérico Otimista, ativo, pratico líder, Raivoso e agressivo.

Fleumático Calmo, tranquilo, conselheiro, Apático e indiferente.

A tipologia mais conhecida é a de Jung, que distingue dois tipos fundamentais:

O extrovertido e o introvertido.

Extroverter-se significa voltar-se (verter-se) para fora (extro).

Extrovertido é o indivíduo orientado para o mundo objetivo das coisas e dos acontecimentos, interessado nas atividades sociais.

É uma pessoa que tem muitos amigos e de relacionamento fácil.

Introverter-se significa voltar-se (verter-se) para dentro (intro).

Introvertido é o indivíduo interessado na vida interior, idéias, imaginações, sendo idealista e fechado. Tem poucos amigos e dificuldade em contatos sociais.

Há pessoas que são extrovertidas verbais e introvertidas de sentimento.

As pessoas também se introvertem ou extroverte de conformidade com a situação e o meio no qual se encontra.

2. Como andam as suas janelas?

Alguns teóricos acreditam que os primeiros cinco anos de vida são decisivos na formação da personalidade. Outros entendem a formação e a mudança da personalidade como processos que ocorrem continuamente durante toda a vida; e outros, ainda, afirmam que há necessidades que motivam o indivíduo a agir de determinada forma.

7) PSICOLOGIA EDUCACIONAL

I - Psicologia do Desenvolvimento

1. **O corpo - o começo e o desenvolvimento da vida.**

Desenvolvimento pré-natal e o processo de nascimento - quando ocorre a relação sexual e dá-se a fertilização do óvulo pelo espermatozóide, os cromossomos dos dois gametas combinam-se. Cada organismo recém-formado recebe 50% de sua bagagem genética - 23 cromossomos da mãe e 23 do pai.

Ao alcançar a maturidade sexual, o ovário liberta um óvulo por mês, sendo tal processo chamado de ovulação. Este óvulo adentra a trompa de Falópio, onde pode ser fecundado. Quando fecundado, o óvulo, então se denomina zigoto, é envolvido pela camada uterina, bastante rica em sangue.

A partir da última menstruação, a gestação dura aproximadamente 270 a 280 dias.

O período pré-natal acontece em três fases:

1. O período do zigoto (0 a 14 dias) - o óvulo é fertilizado, desce pela trompa de Falópio e

entra na cavidade uterina. Este é o mais importante evento, porque se o óvulo não conseguir fixar-se na membrana uterina, será abortado na menstruação daí decorrente.

2. O período do embrião (2 a 8 semanas) - durante o período do embrião, surgem três camadas:

2.1 - O ectoderma - que dá origem à pele e glândulas da pele, ao sistema nervoso, aos cabelos e unhas.

2.2 - O Mesoderma - desenvolve-se em musculatura, esqueleto, sistema circulatório e de excreção.

2.3 - O Endoderma - forma a trompa de Eustáquio, a traquéia, os brônquios e as glândulas vitais e órgãos.

1. O período do feto (3 meses até ao parto) - o crescimento e a diferenciação dos sistemas básicos continuam. Aos quatro meses, o feto começa a movimentar-se de modo sensível. No quinto mês, os pêlos começam a surgir, ocorrem movimentos de sucção , os olhos piscam. No sétimo mês, marca um período crítico no desenvolvimento do feto. É o chamado ponto de viabilidade, se o feto vier a nascer terá uma boa margem de probabilidade de sobreviver.

Durante os dois primeiros períodos do desenvolvimento pré-natal, o organismo é especialmente suscetível às influências perturbadoras do ambiente, sendo que qualquer uma delas pode ameaçar a probabilidade de crescimento e desenvolvimento normais. Entre tais fatores do meio constam:

1. Drogas: narcóticos, nicotina, antibióticos, etc.
2. Nutrição: deficiência em proteínas e calorias, obesidade da mãe.
3. Doenças: rubéola, doenças venéreas, poliomielite, varíola, hepatite virótica.
4. Fatores maternos: idade, estado emocional, número de partos, diabetes, gestação múltipla.
5. Radiação: atômica raios-X, terapêutica.
6. Fatores gerais: incompatibilidade sangüínea e ruídos intensos.

Existem vários tipos de partos: o parto cesárea, o parto normal, o parto de cócoras, o parto inclinado e o parto na água.

2) Com respeito à aparência, o recém-nascido típico apresenta:

1. Nenhum controle voluntário de sua musculatura o que resulta nos movimentos casuais espontâneos, especialmente visíveis nas extremidades.

2. Glândulas lacrimais inativas.

3. Uma fina camada de pêlos na superfície do corpo, variando dos mais ralos aos mais espessos.

4. Abdômen avolumado.

5. Face longa e achatada, como resultado da falta de dentes, nariz achatado e queixo ainda não desenvolvido.

6. Braços, pernas e tronco proporcionalmente pequenos em relação ao tamanho da cabeça.

7. Pele macia com manchas rosadas ou azuladas, principalmente na região da cabeça.

II - A Alma - Emoções, Vontade, Mente e Espírito

O homem é formado de corpo, alma e espírito. O corpo diz respeito à parte física e visível de cada um de nós. É através do corpo que expressamos as nossas emoções.

A alma é a parte subjetiva onde estão guardados os nossos sentimentos, as emoções. Não podemos tocar os sentimentos, o pensamento, as

emoções, mas podemos sentir e transmitir aos outros um estado emocional.

As emoções são os estados de alegria, tristeza, etc.

A vontade é o ato caracterizado pelo planejamento, deliberação, decisão e execução. São funções relacionadas com a atividade consciente.

A mente é parte do intelecto, do conhecimento, da consciência.

O espírito é a parte que nos identifica com a imagem e semelhança de Deus. È o que nos atrai a Ele numa busca constante.

Todos nós nascemos com uma natureza caída

A criança nasce e começa a se desenvolver normalmente passando por diversas fases. Existe a fase da inocência em que a criança ainda não consegue distinguir entre o bem e o mal, mas o sangue de Jesus Cristo responde pela sua natureza.

Apesar da idade da inocência, ela tem fome para com as coisas de Deus. É bom que esta fome seja estimulada, e devemos fazê-lo mostrando e falando quanto Deus a ama.

1. A criança possui dois impulsos inerentes:

O impulso da preservação da vida - este impulso nos leva a pensar em cuidar de nós mesmos, procurando preservar a vida que possuímos. A criança não pode raciocinar, já reconhece por instinto as coisas que contribuem para preservar a sua vida. Quando a mãe a deixa, ela chora, por que teme que esteja sendo abandonada. Mama por instinto de preservação. Quando novinha, é totalmente indefesa, não tem segurança nenhuma, depende da mãe ou de alguém que pode ajudá-la a se defender. Este impulso permanece com o indivíduo durante toda a sua vida. O medo e o egoísmo são resultados naturais deste impulso. Devemos mostrar à criança a diferença entre o que é perigoso e o que não é. Ensinar-lhe a confiar em Deus e levá-la a entender que Deus pode guardá-la de todo perigo. Fazer conhecer o fato de que Deus está sempre junto e que os seus anjos protegem os filhos de Deus (Sl 34.7). Mostrar à criança que o egoísmo é pecado, explicando como começou e alguns resultados. Criar oportunidade quando a criança poderá ir desenvolvendo a capacidade de amar e ser amada por outros.

1. O impulso de propagação da vida - nos leva a relacionar com outras pessoas e a procurar aquela pessoa com quem participaremos da procriação de

novas vidas. A criança deve sentir-se querida e segura. Quando suas relações são satisfatórias com a primeira pessoa na sua vida que é a mãe, depois com o pai e as outras pessoas; finalmente, ela estabelecerá uma importante relação através da qual será progenitor de novas vidas.

III - O Berçário (0 a 1 ano de idade)

1. **Objetivos Gerais**

Preparar através das experiências da criança, mesmo da mais tenra idade, o fundamento básico para a conversão cristã que poderá realizar-se depois que o aluno alcançar os anos em que possa manipular sua vontade.

Ajudar a criança a começar a associar Deus e Jesus com os sentimentos de amor e alegria. Ajudar a criança a sentir que a igreja é um lugar onde ela pode aprender mais acerca de Deus e Jesus.

1. **Características gerais dos bebês:**

- A criança gosta do que é familiar
- Pode ter medo de pessoas estranhas.
- Cada uma é diferente e tem necessidades individuais.
- Reage à música.
- Aprende através dos sentidos.

- É sociável. Estirar-se, emitir sons ou agitar-se são maneiras de corresponder.

- Cada criança tem o seu ritmo próprio de crescimento.

- É facilmente perturbada, porque o sistema nervoso é muito sensível.

Com um mês pode ouvir, saborear, chupar, engolir, urinar, agitar-se, chorar e fazer ruidinhos. Pode olhar um objeto seguro em frente aos olhos. Pode começar a erguer a cabeça sozinha. Dorme 18 a 20 horas por dia. Gosta de objetos coloridos. Sons ou movimentos repentinos podem assustá-la. Às vezes, o segurá-la nos braços a acalmará.

Com dois meses pode seguir com os olhos um objeto em movimento, chorar com lágrimas, sapatear, sorrir, escutar vozes. Pode ter medo se cair alguma coisa ou se houver movimento repentino.

Com três meses pode segurar um objeto com as mãos, reconhecer a mãe, o pai. Olha muito tempo alguma coisa que lhe chama a atenção. Tem medo de pessoas estranhas. Com quatro meses pode sentar-se encostada, olha ao redor, balança os braços e as pernas e brinca com os dedos. Pode rir alto e fazer sons diferentes.

Com cinco meses pode erguer a cabeça, sentar sem apoio, procurar um brinquedo perdido, sorrir

para si mesma em frente a um espelho. Chora por qualquer coisa e às vezes grita alto e agudo. Com seis meses pode virar-se sem ajuda, agarrar brinquedos e fala consigo mesma. Sabe a diferença entre estranhos e pessoas familiares. Pode nascer os primeiros dentes. Com sete meses observa coisas e movimentos em volta. Pode divertir-se e manter-se ocupada durante pelo menos 15 minutos seguidos. Presta atenção à sua própria voz e produz uma variedade de sons cada vez maior.

Com oito, nove meses senta sem apoio, durante muito tempo. Põe-se de pé agarrando-se a qualquer coisa. Arrasta ou avança de quatro, vencendo boa distância. Imita gestos e expressões faciais.

1. **Como aplicar o ensino bíblico ao rol de bebês:**

Através da oração: o obreiro que trabalha no berçário deve começar orando por cada criança.

Ler a Bíblia para os bebês em voz suave e audível.

Como o bebê pode observar quadros e gravuras, pode-se aplicar o ensino através de histórias visualizadas.

Ela pode escutar música apropriada.

Ela pode brincar sozinha também, por isto é bom trazer seus próprios brinquedos da sua casa, ou usar os brinquedos da própria igreja.

Ela gosta de fazer com o obreiro a brincadeira de esconder o rosto.

A criança reage quando o obreiro conversa com ela.

Dependendo da idade, ela pode brincar no quadrado ou cercadinho.

Lembrar que o bebê precisa dos cuidados normais na hora certa; mudança de fraldas, alimento, embalos com carinho.

IV - Maternal: 2 a 3 anos

1. Características das crianças:

a. Física: pequena, ativa, caminha de forma ainda insegura.

Está na fase do desenvolvimento dos músculos grandes, e põe tudo de si mesma em qualquer coisa que faz.

Às vezes cansa-se de brincar e procura um lugar para descansar um pouco.

b. Mental: é pouco atenciosa e não fica muito tempo fazendo uma coisa só, embora volte à mesma atividade muitas vezes durante uma hora.

Podem olhar alguma coisa sozinha, folhear uma a uma, as páginas de um livro.

Não sabe falar e pensar em termos abstratos.

c. Emocional: o mundo dela é na maior parte, o lar; aos domingos, a igreja.

As experiências dela tem sido principalmente as do crescimento, aprendizagem do controle e gosta de mexer em tudo.

Gosta de tocar, sentir, apalpar e bater os objetos.

d. Espiritual: começa associar Deus com as maravilhas que a cercam.

Está começando a compreender que Deus faz e dá coisas boas.

Pode associar os nomes Deus e Jesus com sentimentos de alegria, segurança e contentamento.

Pode falar com Deus a seu modo.

Gosta de ouvir histórias, especialmente as que já conhece.

2. Como Aplicar o Ensino Bíblico:

1. Ajudá-la a crescer no conhecimento e entendimento da Bíblia, enriquecendo suas experiências com versículos bíblicos, orações curtas, pequenos cânticos, conversação.
2. Aproveitar as oportunidades de levar a criança a falar com Deus. Estes momentos são importantes e podem surgir depois de a criança ter visto um quadro, ouvido um cântico, ou sentido o perfume de uma flor.
3. Contar histórias curtas com base numa gravura. Contá-las repetidas vezes. Histórias relativas à criança em relação ao pai, à mãe ou com outras crianças agradam muito.
4. Ajudá-las a apreciar livros simples, histórias da Bíblia e figuras, nomeando os objetos nas gravuras mas começando com frases como: Deus fez, Deus dá, Jesus ama.
5. Providenciar bastante espaço e equipamento adequado.
6. Deixar sempre a Bíblia à disposição das crianças.
7. Ajudá-las a distinguir entre a fantasia e a verdade.

8. Dar-lhe responsabilidades dentro das suas possibilidades.

9. Auxiliar os pais a familiarizar-se com o que está sendo feito na igreja. Procurar fortalecer os laços entre a igreja e o lar

Cânticos apropriados para esta Idade:

- Cânticos de salvação para crianças:

1. Deus é bom para mim.
2. Deus mandou o sol brilhar.
3. Quem fez as lindas flores?

Histórias:

1. A criação do mundo.
2. O nascimento de Moisés.
3. O nascimento de Jesus.
4. Multiplicação dos pães.
5. Zaqueu.

Método de Ensino:

O ensino pode ser feito através de : cartazes, flanelógrafos, quadros, dramatização, fantoches, outros brinquedos, etc.

O Professor:

A tonalidade de sua voz, seu carinho, vivacidade, contribuirão para a criação do clima emocional adequado. Deve chegar na classe antes que os alunos e escolher algumas pessoas que lhe ajudem na sala junto aos maternais.

V - Principiantes - 4 a 5 anos

1. Características Gerais:

b. Mentalmente: Aprende o real diferentemente do adulto e não tem possibilidades de abstração e imaginação que permitem uma concepção do mundo.sua atenção é limitada mas está aumentando.

c. Emocionalmente: Já sabe diferenciar o sexo e identifica-se com o pai ou a mãe e sente rivalidade em relação ao sexo oposto (complexo de Édipo/Eletra).

Interiorização do pai ou da mãe: genitor do mesmo sexo constitui o ideal que procura ser; o genitor do outro sexo constitui o modelo segundo o qual escolherá o companheiro (a) com o (a) qual se unirá afetivamente mais tarde.

Precisa receber esclarecimento sobre a necessidade de identificação da criança, e a importância do carinho e compreensão para facilitar essa identificação.

O eixo da criança nessa época é de ordem afetiva e familiar: Estimulada pelo contato beneficia-se grandemente; necessita também de solicitude, tranqüilidade e atividade autônoma.

d. Socialmente: Pode surgir nesta fase o ciúme e rivalidades nas relações sociais com crianças da mesma idade.

Devemos estimular a cooperação. Nesta idade ela pode representar papéis. Devemos aproveitar essa característica organizando atividades em pequenos grupos onde o intercâmbio social é mais frutífero e satisfatório.

e. Espiritualmente: esta é a idade em que as crianças, normalmente, demonstram mais interesse pelas coisas de Deus e começam a reconhecer o certo e o errado.

1. Pode entender que Jesus ama todas as crianças;
2. Que Deus a ama;
3. Pode sentir que Jesus é o seu melhor amigo;
4. Pode conversar com Deus dizendo: "Muito obrigado" pelas coisas que vê e conhece, e pedir coisas simples;
5. Começa a reconhecer que ela é apenas uma, entre muitas no mundo de Deus;

6. Pode ter experiências de adoração, sentindo de maneira real a presença de Deus.

7. Pode aprender que Deus lhe fala através da Bíblia;

8. Pode aprender que Deus espera certas coisas dela e que há muitas coisas que ela pode fazer para agradar a Jesus.

3. Como Aplicar o Ensino Bíblico:

- Através de histórias bíblicas e da vida real.

- Precisam aprender sobre: a salvação, a oração, a Bíblia, etc.

- histórias: Zaqueu, a filha de Jairo, Jesus acalma a tempestade, etc.

Método de Ensino: Através de dramatização das histórias e lições bíblicas em cartazes.

VI - Primários - 6 a 8 anos

1. Características Físicas: Depois dos seis anos o crescimento progride em ritmo relativamente lento. Aos 7/8 anos os meninos em média são maiores que as meninas, mas não há grandes diferenças.

As atividades podem ser semelhantes para ambos. As acelerações de desenvolvimento

despertam interesse por brincadeiras e atividades de movimento e competição.

- Propiciar atividades que atendam a essa necessidade de movimento, possibilitando maior tranqüilização e facilitando a atenção necessária para outras atividades.

Ela já pode ajudar-se a si mesma, pode vestir-se levar os seus livros, andam sozinhas sem que alguém a dirija pela mão.

2. Características Mentais: Vive uma fase de procura de relações, e para isso é necessário levar em conta as propriedades dos objetos; onde tudo é possível, tem imaginação fértil, vive no fictício e fantasioso, por isto, para ela tudo é possível.

Não conhece limitações. Num momento ela transforma o cabo da vassoura em cavalo veloz, o caixote em trem e a boneca torna-se o filhinho querido de quem ainda cuida carinhosamente. Não existem empecilhos, objetos passam por portas e janelas fechadas à sua vontade.

Aos 7 anos a criança está na chamada "idade da borracha" (torna-se auto-crítica), cheia de "mas" e "entretanto".

É manipulando objetos que a criança inicia o raciocínio lógico.

Elas devem fazer descobertas a partir da própria experiência.

5. Características Espirituais:

- São religiosos por natureza - Por "religioso" não queremos dizer que ela seja crente ou pessoa convertida. Mas, que em cada criança existe um impulso religioso que se manifesta em amor, reverência, temor e uma fé que confia completamente nos pais e pessoas amigas.

- Independentemente destes fatores, ela precisa de salvação.

- Ela é facilmente influenciada para Deus. Ela é tenra e flexível, que pode ser treinada para se desenvolver e crescer numa ou noutra condição. Vai depender das influências recebidas.

- Devidamente ensinada e guiada neste tempo, a criança inclina-se para Deus como um botão de flor busca o calor do sol, abrindo alegre e espontaneamente o seu coração.

4. Métodos de Ensinos Bíblicos:

1. Cartazes: eles aprendem mais facilmente pelo que vêem e não pelo que ouvem.

2. Figuras sobre flanelas - este método desperta o interesse por causa do elemento de surpresa, visto que ela não sabe qual a figura que vai seguir. As histórias missionárias e morais se adaptam a este modo de apresentação.

3. As lições devem ser bem objetivas.

4. Dramatização.

5. Histórias bíblicas: Na formação do caráter das crianças as histórias bíblicas exercem a maior influência. Há histórias que ensinam grandes verdades tais como: obediência, honestidade, espírito de perdão, gratidão, reverência, dependência de Deus, bondade, humildade, amor ao próximo, etc.

VII - Juniores : 9 a 11 anos

1. Características Físicas:

- Mais ou menos aos 9 anos as meninas tendem a uma aceleração de desenvolvimento; as meninas são mais maduras que os meninos.

- As acelerações do desenvolvimento físico despertam interesse por brincadeiras de movimento e competição.

- O desenvolvimento físico acelerado provoca desordem que já dificulta sua adaptação ao ambiente: os adultos não devem lembrá-las sempre disso e recriminá-las constantemente quando cometem atos desastrosos.

- Propiciar atividades que atendam às necessidades de movimento, possibilitando maior tranqüilização e facilitando a atenção necessária para outras atividades.

2. Características Mentais:

- Evolui para explicações racionais, libertos do egocentrismo (surge noção de casualidade). Ex.: "barcos flutuam porque são fortes" e não "porque têm que flutuar"; levanta hipóteses e tenta prová-las

- Descoberta a afirmação do eu e primeiros contatos realmente inter-individuais.

- Desenvolvimento da autodeterminação e vontade.

- A inteligência toma aspecto mais dinâmico e original; o funcionamento racional é mais evidente para a criança.

- Suspende a "ação" e "pesa os pensamentos".

- Prazer pela discussão.

- Devemos desenvolver atividades em grupo possibilitando exposição de pontos de vista diferentes, que requeiram exposição dos fundamentos e possibilitem autocrítica da participação grupal.

3. Características Emocionais:

- As transformações físicas influem no psíquico. Transposição dos interesses do mundo exterior para o mundo do próprio "eu".

- Insatisfação com o mundo real onde se sentem incompreendidos faz com que se atirem ao mundo fantástico, onde encontram tudo para satisfazer as próprias necessidades.

- A incompreensão dos adultos acentua o descontentamento e fuga para o irreal (encontro de grupos para debates de como se sentem, auxilia a aliviar desencontros e a perceber que os problemas são comuns).

4. Características Sociais:

Idade social por excelência: a criança nesta fase vive em simbiose (vida em comum) com o grupo mais do que qualquer outro momento - maior intensidade da vida social.

- Devemos dar condições de desenvolvimento; atividades e sensação de ser livre e responsável estimulando ao amor próprio e a realização.

- A vida escolar reflete na vida familiar (o relacionamento com companheiros é um problema muito importante nessa idade e a criança leva para casa experiências sociais da escola). É necessário criar condições para que a sociabilidade seja satisfeita.

- As crianças que vivem mais nas ruas (porque os pais trabalham e as deixam mais sós) precisam trocar experiências com as outras crianças, além dos contatos que têm na rua.

- Os jogos preferidos são os de muito movimentos, que tenham o seu alvo definido e sejam governados por normas.

5. Características Espirituais:

Esta é a grande oportunidade evangelística. Devemos falar-lhes de Cristo de tal maneira que possam fazer sua decisão por Ele. Depois desta fase, o interesse pela igreja vai diminuindo, chegando muitas vezes mesmo a desaparecer por completo.

Reconhece o pecado como pecado e sente a necessidade de se livrar das conseqüências.

Se já está salvo, é a idade quando deve experimentar pessoalmente a consagração e a vida vitoriosa.

6. Atividades para os Juniores:

- Gostam de desenhar, de fazer cartazes, de colecionar objetos e organizar exposições, de preparar murais e painéis, de confeccionar álbuns, pequenos livros ou fantoches, etc.

- Gostam de atividades musicais, além de gostarem do ritmo, aprendem com facilidade a letra.

As atividades musicais devem incluir não somente o cantar e o escutar boa música, mas também a criação de música que naturalmente começa com a criação de uma letra simples para uma melodia já conhecida.

- Com um pouco de orientação e estímulo são capazes de escrever poemas, roteiros para jograis, reportagens para jornais na união de juniores, peças para dramatização,

7. O Professor

- Deve ser: Crente, paciente, dedicado à oração, sincero em suas atividades e ações, fiel aos deveres, pontual, atraente - de bom aspecto, boa aparência, ter cuidado com a sua pessoa.

- Deve ter: Amor a Deus, amor a seus alunos, amor a seu trabalho, entusiasmo, iniciativa, imaginação fértil, interesse pela vida espiritual dos alunos.

- Deve conhecer bem a Palavra de Deus, a natureza e as características dos seus alunos, conhecer a família dos alunos, conhecer métodos de ensinos para esta idade.

VIII - Adolescentes - 12 a 18 anos.

1. Características Gerais:

1. Aceitando o seu corpo e uma função masculina e feminina.

2. Desenvolvendo novas relações com outros da mesma idade, de ambos os sexos.

3. Tornando-se emocionalmente independente dos pais.

4. Alcançando certeza de independência econômica.

5. Escolhendo uma profissão e preparando-se para ela.

6. Desenvolvendo habilidades e conceitos intelectuais necessários ao dever cívico e social.

7. Desejando e alcançando comportamento social responsável.

8. Preparando para o casamento e a vida familiar.

9. Busca de um significado de vida.

10. Afirmação da personalidade.

11. Todos os fatos nesta época são provisórios, o adolescente faz tentativas em todas as direções e muda os entusiasmos.

2. Características Físicas:

É uma época de crescimento e modificação no corpo. Prazer na atividade física sempre acompanha o crescimento.

As meninas desenvolvem-se mais rápido que os meninos, sendo mais altas e aproximando-se da puberdade.

Têm muito apetite e passam por períodos alternado de energia e grande cansaço, devido ao crescimento rápido. Às vezes são acusados de preguiçosos, mas o fato é que seu corpo necessita de descanso.

Precisam acostumar-se com seu novo tamanho. Os braços e pernas crescem antes do resto do corpo.

3. Mentalmente:

O desenvolvimento cerebral está quase completo. É a idade das dúvidas. Já não aceita mais o que lhe é dito sem saber porquê. Rejeita aquilo que não é explicado adequadamente.

Pensa com seriedade, mas toma decisões precipitadas. Não conhece suficientemente a vida e os problemas para tomar certas decisões, mas julga que já sabe muita coisa.

Tem imaginação ativa, gosta de aventuras e é pesquisador.

4. Emocionalmente:

A vida afetiva tem predominância; a fantasia adquire vivacidade que imprime à mentalidade caráter inconfundível.

Procura um amigo ou alguém em quem possa confiar.

O desenvolvimento da personalidade fá-lo sentir em igualdade com o adulto, mas por outro lado, diferente pela agitação que enfrenta, quer ultrapassá-lo e enfrentá-lo.

- Os pais precisam tomar conhecimento de quem pode constituir modelos (se não tiverem atitudes excessivamente críticas e de controle).

- O educador precisa posicionar-se como pessoa para conversar com o adolescente, aceitar e compreender, para ele sentir-se apoiado para falar.

5. Socialmente:

A afirmação da individualidade concretiza-se numa forma mais exata de afirmação da necessidade de liberdade (tudo que não é voluntariamente escolhido parece sufocá-lo e oprimi-lo).

Concebe a liberdade como algo objetivo, fala da liberdade em geral do homem na vida da sociedade.

A atividade intelectual e volitiva em pleno desenvolvimento e a afirmação da individualidade

fazem o adolescente lutar pelo direito de ter acesso às funções sociais e gozar de estima e apreciação.

Gostam de atividades em grupo, onde ninguém se destaque, mas onde todos possam participar. Fazer sobressair um adolescente perante os demais é motivo de um embaraço quase insuportável.

6. Espiritualmente:

Duvida de tudo: Da existência de Deus, da veracidade da Bíblia como sendo realmente a Palavra de Deus, da existência do céu e do inferno.

Período crítico: Mesmo tendo sido criado na igreja, se ele não tiver uma experiência real de novo nascimento, é nesta fase que ele sai da igreja em busca de coisas que lhe dê mais satisfação, rebelando-se contra as restrições e normas de conduta que a igreja quer lhe impor.

Para o adolescente que já experimentou o novo nascimento, também haverá problemas, mas serão superados pela presença do Espírito Santo.

1. Necessidades Básicas.

1. Achar a Deus: Precisa aprender mais sobre a natureza e Deus, lendo para si mesmo a Bíblia, entendendo a significação da soberania de Deus e o fato de que Deus tem um plano para cada vida.

2. Achar-se a si mesmo: Precisa compreender que por causa do crescimento natural, ele tem de enfrentar certos problemas, embaraços, acanhamento e dúvidas, mas não deve pensar que está sozinho nesta situação.

3. Achar uma carreira, uma profissão: Precisa de ajuda para descobrir quais são os seus dons naturais e como desenvolvê-los. Deve sentir o desafio para viver a vida sob a direção de Deus.

4. Achar um cônjuge: Precisa apreciar a importância e a dignidade do sexo que só pode ter plena satisfação no matrimônio. Deve receber instrução sábia quanto à maneira certa de namoro, noivado e do casamento.

2. Características do Adulto Jovem

A adolescência termina quando o indivíduo se convence de que já tem uma identidade formada, é capaz de viver intimamente com uma pessoa do sexo oposto, está definido profissionalmente e está apto a associar-se com outros em condições de igualdade. Com estas aquisições, o jovem entra para a fase adulta. Esta fase, comumente chamada de maturidade, é um longo período que vai dos 20 aos 50 anos, isto é, do fim da adolescência até o climatério. Pode ser dividida em duas etapas:

1ª Etapa: Adulto jovem - 20 aos 35 anos; 2ª Etapa: Meia idade - 35 aos 50 anos.

1º) Adulto Jovem - 20 aos 35 anos

Superado o problema da formação de sua identidade, o adulto jovem mais amadurecido no relacionamento interpessoal passa a enfrentar três grandes responsabilidades:

1. Ajustamento Profissional; Casamento e ajustamento sexual; Paternidade.

2. Ajustamento Profissional – A profissão representa um dos caminhos de orientação vital e de definição pessoal. Condicionado pelas demandas do meio e também pelos traços do caráter do indivíduo, a profissão determina o status na comunidade, os papéis sociais e os padrões de vida. As ocupações estão intimamente associadas à personalidade embora nem sempre possamos distinguir que características biopsíquicas foram responsáveis pela escolha e quais resultam da adaptação do indivíduo à sua profissão. É muito comum, em nossa época, observarmos jovens adultos passando por crises profissionais que muitas vezes se confundem com crises de identidade tardias. O indivíduo supunha-se realizado como pessoa e de repente por um suceder de frustrações descobre que havia tomado um

caminho errado. Se a personalidade influi na escolha de uma profissão, as profissões influem consideravelmente nas pessoas que as exercem. Muitos traços da personalidade, maneiras de comportar-se, valores morais e sociais, atitudes, opiniões e crença podem ser criados ou modificados no exercício de uma ocupação.

3. Casamento e Ajustamento sexual – desde o final da adolescência, a pessoa começa a enfrentar um novo conflito psico-social chamado de intimidade versus isolamento. Muitos procuram fugir do isolamento em que se encontram, casando-se com uma pessoa na qual esperam encontrar a solução dos próprios conflitos.

A decisão de casar-se é um dos passos mais importantes que os jovens devem dar no decorrer de toda a sua vida.

Casar representa:

- Mudança de status e papéis sociais;
- Renúncia ao descompromisso de vida de solteiro (a);
- Responsabilidade sexual e social.

O jovem que se casa ofuscado pelas perspectivas de liberdade sexual ou de prestígio social, deixa de levar em conta o risco de não

cristalizar a sua identidade, se a escolha não for adequada.

O noivado não deve ser muito curto, nem excessivamente longo. É neste período de relacionamento mais intenso que devem ser encontradas resposta para as seguintes perguntas:

- Tenho plena convicção que é da vontade de Deus?
- Proporcionaremos segurança um ao outro?
- Serei capaz de estimular o progresso pessoal do meu companheiro (a)?
- Estamos adequadamente independentes das influências familiares ao ponto de nos relacionarmos com nossas famílias sem conflitos?
- Temos condições físicas e emocionais que pronunciem uma satisfatória adaptação sexual?

Existem alguns motivos que podem interferir no ajustamento conjugal:

- Experiências sexuais traumáticas pré-conjugais – quando crianças ou adolescentes são vítimas de agressão sexual por parte de adultos, pode gerar conseqüências futuras e o temor de vir a sofrer novamente pode resultar em frieza sexual.
- Ideais de pureza de um dos cônjuges não compartilhado pelo outro – o sexo não pode ser

visto e apreciado como única fonte de procriação. A sexualidade adulta tem dois comportamentos distintos: um de procriação e outro de prazer. O prazer sexual aumenta os laços afetivos e é de fundamental importância e consolidação para o casamento.

- Temores de gravidez ou do parto – existem mulheres que temem sofrer durante a gravidez ou no parto, temem prejudicar sua forma física ou serem incapazes de criar os filhos. Estes temores geram ansiedade e interferem na intimidade conjugal

1. Paternidade – Ao tornarem-se pais, marido e mulher assumem novos e importantes papéis que vão influenciar profundamente sua orientação frente ao futuro. Um homem pode sentir sua auto estima elevada porque o nascimento de um filho demonstrou para a sociedade a sua potência e fertilidade e por isso não dá atenção, de início, para a grande quantidade de renúncias e novas responsabilidades que tem pela frente. Os pais mudam por influência dos filhos, quando estes nascem e trazem alterações na dinâmica familiar, quando ficam doentes e mobilizam intensamente suas emoções, quando vão para a escola e põem em prova os seus velhos conhecimentos, quando se opõem a

seus princípios e quando os "abandonam", ao sair de casa para cuidar de sua própria vida.

a. Necessidades Básicas do Jovem Adulto:

1. Achar a Deus – precisa ter um encontro pessoal com Cristo e oportunidade de dedicar sua vida a Deus.

2. Achar-se a si mesmo – por causa do crescimento natural, o jovem enfrenta certos problemas, embaraços, acanhamento e dúvidas, daí a necessidade de ter amigos ou alguém que lhe ajude quando preciso.

3. Achar uma carreira – precisa de ajuda para descobrir a vocação e o lugar onde pode ser usado da melhor forma como discípulo de Cristo.

4. Achar um cônjuge – surge a necessidade de apreciar a importância e a dignidade do sexo que só pode ter plena satisfação no casamento.

5. Achar a sociedade – deve ter oportunidade de conhecer o papel do crente como cidadão e membro do Corpo de Cristo, ao enfrentar os problemas sociais do mundo.

b. O Professor do Jovem Adulto deve Ter:

1. Habilidade para compreender e apreciar os jovens;

2. Caráter cristão;

3. Interesse nas coisas que interessam os jovens;

4. Capacidade para cultivar amizades jovens, etc.

Obs.: Os que não se casaram, em vez de serem alvos de críticas e brincadeiras dos irmãos na igreja, devem ser alvos de atenção, de compreensão cristã e reconhecimento do seu valor e importância para a vida da igreja e da sociedade.

1. profissionalmente e conseguir realizar o trabalho cotidiano sem sentir-se excessivamente fatigado ou tenso.

2. Ter a suficiente flexibilidade para mudar quando a mudança promover melhor adaptação à realidade.

3. Ser capaz de tomar decisões a respeito de si próprio e dos outros sem influenciar-se por preconceitos.

4. Estabelecer amizades duradouras sendo tolerante e afetuoso.

feminilidade"

1) Rebeldia própria de adolescente, aumento de interesses sexuais com masturbação e surtos de paixão e romantismo;

2) comportamento aparentemente exemplar, adequada conduta social e ausência de interesses

sexuais ao lado de dependência e busca de aconselhamento e apoio;

3) diminuição das defesas restauradas na latência senil com um novo surto de interesses sexuais agora acompanhados por sentimentos de ciúme e rivalidade;

4) falta de asseio pessoal e progressiva incontinência urinária e fecal, às vezes alternadas com preocupações obsessivas de zelo e limpeza;

5) necessidade de guardar alimentos como se fosse faltar sustento e demandas exageradas de atenção alternadas de belicosidade reativa à aceitação pelos outros de sua dependência;

6) diminuição da atividade conseqüentemente ao enfraquecimento generalizado, crescente incapacidade de manter a postura ereta, comunicação verbal diminuindo até a redução a fonemas, confinação ao leito, alimentação à base de líquidos, necessidade de cuidados higiênicos constantes, porque não há mais nenhum controle dos esfíncteres, irritabilidade e intolerância à frustração alternadas com placidez, e, finalmente, marasmo e uma necessidade cada vez maior de dormir.

Sobre Mim

Olá! Meu nome é Ana Rocha e tenho 41 anos. Sou casada há 21 anos com Flávio de Oliveira Rocha e juntos formamos uma linda família com nossos três filhos: Lídia, João Pedro e Armando.

Vida Familiar e Espiritual

A fé desempenha um papel central em minha vida. Sirvo a Deus com dedicação na Igreja de Ponta da Terra, vinculada à Assembleia de Deus, onde tenho o privilégio de contribuir para a comunidade e fortalecer minha espiritualidade.

Carreira e Educação

Atualmente, sou professora na Escola Bíblica Dominical, onde ministro aulas para a sala dos jovens. Anteriormente, tive a honra de ensinar as senhoras por dois anos e seis meses. Além disso, sou professora de teologia pelo ITADESP (Instituto de Teologia das Assembleias de Deus de São Paulo), o que me permite compartilhar e aprofundar conhecimentos sobre a fé cristã.

Estou sempre buscando formas de crescer e aprender, tanto pessoal quanto profissionalmente, e sou grata pelas oportunidades que tenho de impactar vidas através do ensino e da fé.

Gratidão e Aprendizado na Jornada da Vida

A vida é uma jornada cheia de desafios e aprendizados. Ao refletir sobre as bênçãos recebidas, muitas vezes percebemos que até mesmo as dificuldades nos moldaram e nos ensinaram a ser quem somos hoje. Aqui compartilho um pouco da minha trajetória, marcada pela gratidão a Deus e pelo aprendizado em ser mulher, mãe e serva.

Infância e Primeiros Desafios

Aos sete anos de idade, fui morar com minha avó, uma senhora já idosa. Minha mente infantil encontrou dificuldades em compreender e enfrentar as situações da vida. Um exemplo marcante foi quando menstruei pela primeira vez; sem nenhuma orientação, pensei que havia me machucado. Naquela época, até comprar um absorvente era uma tarefa desafiadora, feita em segredo, com uma sacola preta para ninguém ver. Esses momentos me ensinaram através dos erros e me motivaram a querer ajudar outras mulheres a não passarem pelo mesmo.

Comunicação e Amor

A falta de comunicação e orientação na infância também refletiu na minha vida sentimental. Dizer "eu te amo" era difícil, pois não cresci ouvindo essas palavras. Esse vazio me inspirou a escrever um livro, com o objetivo de ajudar outras mulheres a

expressarem seus sentimentos e a se conectarem de forma mais profunda com seus entes queridos.

Minha Jornada de Fé

Aos 17 anos conheci meu esposo, mas estava afastada da igreja. Não esperei pelo tempo do Senhor e acabei sofrendo muito. Aos 19 anos, após muito sofrimento, voltei a buscar a presença de Deus e desde então permaneço firme, para a glória de Deus.

Conselhos para os Jovens

Testemunho de Fé e Superação

A Juventude e a Pressão do Mundo

Aos 17 anos, uma fase cheia de descobertas e desafios, me afastei dos caminhos do Senhor. Eu tinha uma promessa em minha vida e lembro-me claramente de como Deus falou poderosamente comigo para que eu me mantivesse firme em Sua presença. No entanto, a impaciência e as influências externas me desviaram do caminho.

A Influência das Aparências

Sempre ouvi comentários de outras jovens da minha idade sobre a minha aparência. Diziam que eu me vestia como uma velha. Um dia, ao me olhar no espelho, comecei a duvidar da minha própria imagem. Pensei: "É verdade, sou jovem e bonita, mas

me visto como uma velha". Foi nesse momento que o inimigo encontrou espaço para começar a trabalhar em minha vida.

Mudanças e Consequências

Sem perceber, comecei a mudar minhas roupas e, com isso, minhas amizades também. Eu me sentia inadequada, acreditando que só seria bonita se mudasse minha aparência e minha essência. Essa pequena brecha foi suficiente para que eu me afastasse dos caminhos do Senhor.

A Realização e o Retorno

Abrir os olhos para a realidade foi doloroso. Percebi que estava completamente distante do Senhor, tudo por causa de pequenas mudanças que pareceram inofensivas no início. O inimigo trabalha nos mínimos detalhes, e quando nos damos conta, já estamos longe do propósito divino.

A Importância de Permanecer Firme

Este testemunho é um lembrete de que nossa fé e nossa identidade em Deus são mais importantes do que qualquer aparência física ou opinião alheia. Aprendi que é essencial esperar no tempo do Senhor e permanecer firme em Sua presença, independentemente das pressões externas.

Que essa história sirva de encorajamento para outros que possam estar enfrentando situações

semelhantes. Nunca é tarde para voltar aos braços do Pai e reencontrar a verdadeira beleza que está em viver de acordo com a vontade de Deus.

Gostaria de deixar alguns conselhos para os jovens que estão prestes a se casar:

1. **Espere no Senhor:** Não se apresse em tomar decisões sentimentais. Espere pelo tempo de Deus para evitar o sofrimento.

2. **Ouça Conselhos:** Esteja aberto a ouvir e aprender com os conselhos dos mais experientes.

3. **Priorize o Amor a Deus:** Certifique-se de que seu parceiro ou parceira ama a Deus acima de tudo e honra seus pais. Assim, vocês poderão construir uma vida feliz e abençoada.

A gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas é um lembrete constante de que, mesmo nos momentos difíceis, Ele está ao nosso lado, nos guiando e fortalecendo. Que possamos aprender com o passado e seguir em frente com fé e esperança. **Introdução**

Ao longo da minha jornada acadêmica e espiritual, aprendi lições valiosas que me moldaram e fortaleceram minha fé. Cometi erros, mas a cada tropeço, encontrei novas maneiras de me reerguer. Escrevi este livro com o intuito de compartilhar essas experiências e ajudar você a evitar os mesmos equívocos. Meu objetivo é guiá-lo em sua caminhada

espiritual, com a esperança de que você encontre a glória de Deus em sua vida.

Minha Formação em Teologia

Sou formada em Teologia e atuo como professora desta disciplina, ministrando aulas por todo o Brasil. Tenho orgulho de fazer parte do Instituto de Teologia das Assembleias de Deus, onde oferecemos cursos de Teologia nos níveis básico, médio e até mestrado. Além das aulas, oferecemos certificados e credenciais reconhecidos.

Currículo do Curso de Teologia

Curso Básico em Teologia

No nosso curso básico, abordamos um amplo espectro de matérias essenciais para uma compreensão profunda da fé cristã. Aqui estão algumas delas:

- **Teologia**: Estudo sistemático da natureza de Deus.
- **Cristologia**: Estudo sobre Jesus Cristo.
- **Pneumatologia**: Estudo sobre o Espírito Santo.
- **Ângelologia**: Estudo dos anjos.
- **Antropologia**: Estudo da humanidade sob a perspectiva bíblica.
- **Amarteologia**: Estudo sobre o pecado.

- **Soteriologia**: Estudo da salvação.
- **Antigo e Novo Testamento**: Estudo das Escrituras.
- **Geografia Bíblica**: Contextualização geográfica dos eventos bíblicos.
- **Eregeologia**: Estudo das heresias.
- **Evangelismo e Missiologia**: Ensinamentos sobre a difusão da fé.
- **Eclesiologia**: Estudo da Igreja.
- **Arqueologia**: Descobertas que corroboram as Escrituras.
- **Educação Cristã**: Métodos de ensino bíblico.
- **Homilética**: Arte de pregar.
- **Hermenêutica**: Interpretação das Escrituras.
- **Escatologia**: Estudo dos fins dos tempos.

Curso Médio em Teologia

Além das disciplinas do curso básico, o curso médio inclui mais 10 matérias:

- **Português**: Aprimoramento da comunicação escrita e oral.
- **Ética Cristã**: Princípios morais na vida cristã.

- **História da Igreja**: Evolução histórica do Cristianismo.
- **História do Povo Hebreu**: Estudos sobre os israelitas.
- **Ética Pastoral**: Práticas éticas no ministério.
- **Liderança Cristã**: Desenvolvimento de habilidades de liderança.
- **Apologética Cristã**: Defesa da fé.
- **Missão Transcultural**: Evangelização além-fronteiras.
- **Metodologia Científica**: Pesquisa acadêmica.
- **Administração Eclesiástica**: Gestão de igrejas.

Mestrado em Teologia

O mestrado aprofunda ainda mais o conhecimento teológico com matérias como:

- **Teologia Pastoral**: Aplicação prática da teologia no pastoreio.
- **Psicologia Geral**: Entendimento do comportamento humano.
- **Teologia Sistemática**: Organização das doutrinas cristãs.
- **Sociologia**: Estudos sobre a sociedade e a religião.

- **Introdução à Filosofia**: Fundamentos filosóficos.
- **História da Filosofia**: Evolução do pensamento filosófico.
- **Religiões Comparadas**: Análise de diferentes crenças.
- **Exegese**: Interpretação de textos bíblicos em grego e hebraico.

Conclusão

Ao compartilhar essas disciplinas e conhecimentos, espero que você possa crescer espiritualmente e academicamente, encontrando o caminho certo em sua jornada com Deus. Meu desejo é que este livro seja uma bússola, orientando você através das complexidades da fé e da vida.

Lições de Vida das Mulheres da Bíblia

A Bíblia é repleta de histórias de mulheres cujas vidas oferecem ensinamentos valiosos. Aqui, vamos explorar algumas dessas histórias, destacando as lições que podemos aprender com Rebeca, Diná, Joquebede, Ana e Penina.

Rebeca

Rebeca foi uma figura de notável gentileza e prestatividade. Ela casou-se com Isaque, um homem

a quem amava profundamente e por quem era igualmente amada. A história de Rebeca nos ensina sobre a importância da bondade e da disposição para servir aos outros, características que podem abrir portas e fortalecer relacionamentos.

Lições:

- **Gentileza e prestatividade**: Rebeca destacou-se por sua disposição em ajudar, mostrando que essas qualidades podem criar laços fortes e duradouros.
- **Amor recíproco**: O amor mútuo entre Rebeca e Isaque destaca a importância de relacionamentos baseados em respeito e carinho.

Diná

A história de Diná, encontrada em Gênesis 34:1-31, é uma narrativa complexa e desafiadora. Diná, filha de Jacó e Léia, é central numa história que ilustra as consequências da violência e da necessidade de justiça.

Lições:

- **Cautela**: A história de Diná nos lembra da importância da prudência e da proteção.

- **Justiça e reparação**: A narrativa ressalta a necessidade de justiça em situações de injustiça e violência.

Joquebede

Joquebede, mãe de Moisés, é lembrada por sua coragem e fé. Sua história está em Êxodo 2:1-10, onde ela confia o futuro de seu filho aos cuidados de Deus.

Lições:

- **Fé e confiança**: Joquebede ensina que confiar em Deus pode levar a milagres inesperados.
- **Educação e valores**: Ela nos lembra da importância de ensinar as crianças no caminho certo, como em Provérbios 22:6: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e até quando for velho não se desviará dele."

Ana e Penina

Ana e Penina eram esposas de Elcana. Essa história, encontrada em 1 Samuel 1:1-28, mostra o contraste entre a fé sincera de Ana e a rivalidade de Penina.

Lições:

- **Persistência na fé**: Ana mostrou que a oração fervorosa e a fé podem resultar em bênçãos, como o nascimento de seu filho Samuel.

- **Resiliência**: Mesmo diante da provocação de Penina, Ana manteve-se firme em sua devoção e esperança.

Essas histórias bíblicas oferecem lições valiosas que podem ser aplicadas em nossas vidas diárias, inspirando-nos a ser pessoas de fé, bondade e resiliência.

Descubra a verdadeira missão da mulher segundo a perspectiva bíblica. Este livro explora temas como casamento, família, ministério feminino e administração financeira, oferecendo insights práticos e espirituais para mulheres que buscam viver de acordo com os princípios divinos. Uma leitura inspiradora para quem deseja compreender melhor seu papel na sociedade e na fé cristã.

hawking
EDITORA